

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação

**Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

O Trabalho de Projeto no Jardim de Infância

Estudo a apresentar no Relatório Final

Cândida Maria Conceição Espada

Beja

2015

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação de Beja

**Mestrado de Ensino na Especialidade de Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico**

**Estudo a apresentar no Relatório Final no âmbito do Mestrado em
Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo
do Ensino Básico**

O Trabalho de Projeto no Jardim de Infância

Elaborado por:

Cândida Maria Conceição Espada N° 13772

Orientado por:

Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Beja

2015

Resumo

O presente estudo centra-se no processo de elaboração e na implementação de um plano de intervenção, realizado numa sala de jardim-de-infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social da cidade de Beja, e que teve como fulcro o trabalho de projeto no jardim- de- Infância.

O trabalho de projeto constitui uma metodologia muito valorizada na Educação Pré-escolar e, como tal, o educador deverá dominar a sua forma de aplicação e também as teorias que a suportam, visto que as experiências de aprendizagem a proporcionar às crianças são fulcrais para o seu desenvolvimento a todos os níveis.

Para tal, suportados num conjunto de técnicas e de procedimentos de carácter qualitativo, que incluíram uma entrevista à educadora titular e questionários às educadoras que exercem funções na instituição, procedeu-se a uma análise de necessidades que conduziu à elaboração de um plano de ação.

A implementação deste plano, por se tratar de um processo que teve como metodologia a investigação-ação, foi regulada por situações de avaliação realizadas com a educadora da sala e também pelas reflexões sobre a prática que constituíram indicadores do impacto das atividades e possibilitaram a sua reformulação, sempre que necessário.

Palavras-chave: Projeto; Aprendizagem; trabalho de projeto.

Abstract

This study focuses on the process of preparing and implementing an action plan, held a kindergarten of a Private Institution of Social Solidarity of the city of Beja, and had as fulcrum design work in kindergarten.

Design work is a highly valued methodology in Preschool Education, and as such, the educator must master its application form and also theories that support it, as learning experiences to provide children are central to their development at all levels.

To this end, supported on a set of technical and qualitative procedures, which included an interview with the main educator and surveys to the remaining educators who exercise functions in the facility, a data analysis was needed for the elaboration of an action plan.

The implementation of this plan, because it is a process that has as methodology research-action was governed by conditions assessment conducted with the room educator and also the reflections on the practice that constituted the impact indicators of activity and enabled its recast as necessary.

Keywords: Preschool Education; Action plan; Learning;

Agradecimentos

Para a concretização deste momento da minha vida académica, assim como ao longo de todo o meu percurso formativo, pude contar com o apoio de algumas pessoas. Este é o momento escolhido para agradecer a todos os que me acompanharam nas várias etapas deste percurso e que se disponibilizaram para que partilhasse todos os momentos, alegrias e tristezas, apoiando-me incondicionalmente e fazendo-me acreditar que conseguiria concretizar os meus sonhos. No entanto, há pessoas a quem quero agradecer de forma individual.

À Professora Orientadora Maria do Céu André, pela sua orientação para os momentos de planificação da prática profissional, pela disponibilidade que demonstrou ao ouvir todos os meus desabafos e receios, dando-me sempre uma palavra de compreensão e incentivo. Pela incansabilidade em me orientar e apoiar na construção do presente estudo. O meu agradecimento.

Quero agradecer também a todos os Professores que tive ao longo do meu percurso académico, pela disponibilidade que demonstraram, pelos ensinamentos e incentivos, os quais proporcionaram uma maior valorização a nível pessoal e profissional.

Á minha colega e amiga Andreia Calhau com quem tive o prazer de partilhar alegrias, tristezas, angústias, cansaço e também momentos de satisfação. Juntas lutámos contra ventos e marés e acima de tudo com muito esforço e dedicação conseguimos chegar ao fim, olhar para trás e dizer valeu apenas. Muito obrigado.

À Educadora da sala de jardim-de-infância por me ter aberto a porta da sua sala demonstrando uma grande disponibilidade para me apoiar e ajudar no que fosse necessário.

Às crianças com que pude trabalhar ao longo deste tempo. Foram elas a razão de nunca ter desistido e acima de tudo de ter conseguido manter sempre um sorriso apesar dos obstáculos e adversidades que encontrei no caminho.

Obrigado à equipa educativa do jardim de infância Patronato de Santo António, e em especial á Irmã Maria do Céu Valério.

Por fim a toda a minha família por ter acreditado neste meu sonho, pelo apoio que recebi incondicionalmente e pelas muitas palavras de incentivo que fizeram com que visse sempre o lado positivo.

Agradeço especialmente aos meus filhos pela força e coragem que me deram nos momentos mais complicados e pelas ausências que lhes causei durante o meu percurso acadêmico.

E por fim quero deixar o meu profundo agradecimento ao meu marido, que apesar de já não se encontrar neste mundo, foi ele que me conduziu, com a sua luz, durante todos estes anos e me deu força e coragem para nunca desistir perante os obstáculos que surgiram na minha vida.

Atualmente posso dizer que valeu a pena, e este sonho só foi possível devido á colaboração de todos aqueles que fazem parte de mim.

Um bem-haja a todos!

Índice

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Agradecimentos.....	III
Índice	V
Índice de figuras.....	IX
Índice de gráficos.....	X
Índice de tabelas	XI
Introdução.....	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	4
1.1. O trabalho de projeto	4
1.1.1. Origem e conceito	4
1.2. O trabalho de projeto e as aprendizagens.....	6
1.3. O trabalho de projeto no modelo curricular do M.E.M.	7
1.4. As fases do trabalho de projeto	9
Capítulo II - Estudo Empírico	12
2.1. Modelo de Investigação.....	12
2.2. Objeto de Estudo.....	12
2.3. Contextualização.....	14

2.4.	Participantes no Estudo.....	15
2.4.1.	Caracterização do Grupo de crianças	15
2.4.2.	Caracterização da Educadora da sala	15
2.4.3.	Caracterização das Educadoras	16
2.4.4.	Tempo de Serviço	16
2.1.1.	Habilitações académicas	17
	Fonte: Questionário às educadoras	17
2.2.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados	17
2.2.1.	Entrevista	18
2.2.2.	Inquérito por questionário às educadoras participantes.....	19
2.3.	Procedimentos	20
2.4.	Análise e tratamento de dados	20
	Capítulo III - Apresentação de dados	22
3.1.	Apresentação e análise dos dados da entrevista à educadora	22
3.1.1.	Atuação Educativa	22
3.1.2.	Intervenção Educativa.....	22
3.1.3.	Desenvolvimento do Trabalho de Projeto	24
3.1.4.	Dificuldades na implementação do trabalho de projeto	25
3.1.5.	Sugestões.....	26
3.1.6.	Síntese dos resultados da Entrevista	26

3.2.	Resultados do Questionário às educadoras	27
3.2.1.	Formação em Trabalho de Projeto	27
3.2.2.	Surgimento de projetos.....	28
3.2.3.	Periodicidade de realização de atividades no âmbito do trabalho de projeto.....	28
3.2.4.	Intervenientes no planeamento do Trabalho de Projeto	29
3.2.5.	Contributos do Trabalho de Projeto	30
3.2.6.	Síntese dos Resultados do Questionário às Educadoras.....	31
3.3.	Análise de necessidades.....	33
3.4.	Plano de ação.....	34
3.4.1.	Ações a desenvolver:	34
3.4.2.	Calendarização	34
3.4.3.	Recursos	34
3.4.4.	Avaliação.....	35
Capítulo IV- Implementação do Plano de Ação.....		36
4.1.	Projetos desenvolvidos	36
4.1.1.	Projeto “O Corpo Humano”	37
4.1.2.	Como surgiu?	37
4.1.3.	Desenvolvimento do projeto.....	38
Atividade 1: História “Eu me mexo”		39

Atividade 2: Visualização do esqueleto através de radiografias.....	40
Atividade 3: Construção de um esqueleto	40
Atividade 4: Recolha de informação (em livros e na internet)	41
Atividade 5: Pintura de esqueletos.....	43
Atividade 6: Simetria do corpo humano	43
Atividade 7: Visualização do filme “Era Uma Vez – O Corpo Humano”	45
Atividade 8: Atividade experimental “Capacidade pulmonar”	45
Atividade 9: Visita de estudo à Biblioteca Municipal de Beja onde participamos no Dia Mundial do Livro (Oficina com o corpo a contar)	46
Atividade 10: Exploração dos cinco sentidos	48
Atividade 11: Jogo das molas.....	49
5. Avaliação.....	52
6. Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas.....	57
Apêndices	60
Apêndice I – Guião da Entrevista à Educadora da Sala	61
Apêndice II – Questionário às educadoras.....	64
Apêndice III – Análise de conteúdo da entrevista à educadora	70
Apêndice IV – Transcrição da entrevista	72
Apêndice V - Tabela de atividades	77

Apêndice VI – Guião da Entrevista (Avaliação da Intervenção)	79
--	----

Apêndice VII – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Avaliação da Intervenção).....	81
--	----

Índice de figuras

Figura 1 - Fases Trabalho Projeto.....	9
Figura 2 - Capa do livro “Eu me mexo”	39
Figura 3 - Comparação das radiografias com o corpo humano	40
Figura 4 - Formação do esqueleto em comparação com o corpo humano	40
Figura 5 - Esqueleto.....	41
Figura 6 – Esqueleto.....	41
Figura 7 - Pesquisa em livros.....	42
Figura 8 - Pesquisa na internet.....	42
Figura 9 - Pintura do esqueleto no cavalete.....	43
Figura 10 - Pintura do esqueleto no cavalete.....	43
Figura 11 - Simetria do crânio	44
Figura 12 - Simetria através do espelho	44
Figura 13 - Registo individual da simetria do corpo humano	44
Figura 14 - Visualização do filme ‘’ Era uma vez O Corpo Humano’’	45
Figura 15 - Inspiração e expiração.....	46

Figura 16 - Verificação da capacidade pulmonar no copo de água	46
Figura 17 - Silhueta do corpo humano	47
Figura 18 - Oficina com o corpo a contar	47
Figura 19 - Exploração do tato.....	48
Figura 20 - Exploração do paladar	48
Figura 21 - Exploração do olfato	48
Figura 22 - Correr livremente pelo espaço.....	49
Figura 23 - Formação de conjuntos com a mesma cor da mola.....	49
Figura 25 - Colocação dos órgãos no local correto.....	51
Figura 24 - Descoberta do esqueleto	51

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Género	15
Gráfico 2 – Idade.....	15
Gráfico 3 - Idade das educadoras inquiridas	16
Gráfico 4 - Tempo de serviço.....	16
Gráfico 5 - Surgimento de projetos	28
Gráfico 6 - Periodicidade de realização de atividade	28
Gráfico 7 - Intervenientes no planeamento do Trabalho de Projeto.....	29
Gráfico 8 - Contributo do Trabalho de Projeto	30

Índice de tabelas

Tabela 1- Modelo Curricular	22
Tabela 2 - Intervenção Educativa	23
Tabela 3 - Desenvolvimento do Trabalho Projeto	24
Tabela 4 - Dificuldades na implementação do trabalho de projeto	25
Tabela 5 - Análise de necessidades.....	33

Introdução

Este trabalho insere-se no âmbito do mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e tem como propósito, conhecer a metodologia do trabalho de projeto e proceder à sua aplicação junto de um grupo de crianças de 4 e 5 anos.

Segundo a Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, lei nº5/77 de 10 de fevereiro “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

Na opinião de Oliveira-Formosinho (Formosinho J., 1998) Portugal tem vindo a consciencializar-se, cada vez mais, da “importância da educação pré-escolar para o sucesso escolar e pessoal das crianças e para a própria melhoria do sistema educativo” (p11).

Na educação pré-escolar não existe um currículo obrigatório, facultando aos próprios educadores de infância a responsabilidade e autonomia de definir todas as opções metodológicas da sua prática pedagógica, tendo como princípios orientadores as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, estas são definidas como “um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.” (Ministério da Educação, 1997, p. 13)

Para além destes princípios o Ministério da Educação aponta para a utilização de algumas metodologias de trabalho e assume, em relação ao trabalho de projeto tratar-se de “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social.” (Leite; Malpique e Santos, 1989, cit. in (Ministério da Educação, 1998, p. 131).

O trabalho de projeto constitui, assim, uma metodologia valorizada na Educação Pré-escolar e, como tal, o educador deverá dominar a sua forma de aplicação e também as teorias que a suportam, visto que as experiências de aprendizagem a proporcionar às crianças são fulcrais para o seu desenvolvimento a todos os níveis.

O presente estudo centra-se no processo de elaboração e na implementação de um plano de intervenção, realizado numa sala de jardim-de-infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social da cidade de Beja, e que teve como fulcro o trabalho de projeto no jardim- de- Infância. Os objetivos a atingir são os seguintes:

- Identificar soluções para ultrapassar as dificuldades sentidas na implementação do trabalho de projeto;
- Experienciar, durante a prática, as diferentes etapas da implementação de um projeto;
- Refletir sobre os contributos desta metodologia na aprendizagem das crianças.

Para tal, suportados num conjunto de técnicas e de procedimentos de carácter qualitativo, que incluíram uma entrevista à educadora titular e questionários às educadoras que exercem funções na instituição, procedeu-se a uma análise de necessidades que conduziu à elaboração de um plano de ação.

A implementação deste plano, por se tratar de um processo que teve como metodologia a investigação-ação, foi regulada por situações de avaliação realizadas com a educadora da sala e também pelas reflexões sobre a prática que constituíram indicadores do impacto das atividades e possibilitaram a sua reformulação, sempre que necessário.

Em termos estruturais este estudo está dividido em sete partes:

Na primeira parte encontra-se o enquadramento teórico no qual estão expostas as principais linhas de força subjacentes ao tema e que, de certa forma enquadram o mesmo.

Na segunda parte temos o Estudo Empírico, onde descrevo o modelo de investigação, elaboração a formulação do objeto de estudo caracterizando os participantes, organização dos instrumentos de recolha de dados, faço a descrição dos procedimentos e o tratamento de dados.

A terceira parte expõe a apresentação dos resultados da entrevista à educadora da sala e dos questionários às restantes Educadoras das salas de Jardim-de-Infância.

A análise dos dados possibilitou a identificação de necessidades que orientou a realização do projeto de intervenção.

Na quarta parte é apresentada o Plano de Intervenção o qual tem o objetivo de ultrapassar as necessidades encontradas.

A quinta parte retrata as atividades desenvolvidas na área do Trabalho de Projeto, o que se pretendeu atingir com a sua execução e as diferentes áreas de conteúdo que se foram integrando.

A sexta parte contém a avaliação da intervenção e nela é apresentada a opinião da Educadora da sala relativamente à intervenção.

Por fim, temos as considerações finais que incluem a forma como decorreu o processo que conduziu à realização deste estudo.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1.1. O trabalho de projeto

1.1.1. Origem e conceito

A palavra projeto tem origem no verbo latino “projicere” e, na sua etimologia, significa “lançar em frente”. Segundo o (Ministério da Educação, 1998) “é a imagem de uma situação ou estágio que se pretende atingir, é um esboço de futuro” (p132).

O conceito de projeto é usado, frequentemente, no nosso quotidiano. Servimo-nos dele para darmos significado às nossas intenções individuais ou coletivas, não se tratando de algo desconhecido.

Vários autores encontraram definições para este conceito, entre eles Miranda & Silva (1990, p. 121) que o define como: "um conjunto de práticas conscientemente finalizadas que se desenvolvem através de um processo complexo que inclui momentos de ação e representação, conduzindo à existência de interações múltiplas e diversificadas" (p121).

Para Kilpatrick “o conhecimento verdadeiro e significativo tem de provir de uma necessidade e ser conduzido por uma intenção ou um ato verdadeiramente intencional” (p12).

A intenção a que o autor se refere é a mola impulsionadora do projeto e na sua base estão os interesses dos alunos e a preocupação de lhes dar autonomia, de tal modo que o conhecimento seja adquirido de uma forma ativa, porque o projeto não significa uma subordinação do professor ou da escola a caprichos infantis, mas antes serve para guiar os interesses das crianças para interesses e realizações maiores, exigidos pela vida social mais vasta do mundo dos mais velhos (Kilpatrick W. , 2006).

Na década de 60 surge uma outra conceção associada ao conceito de projeto, designada de Ciência do Projeto, com origem nas escolas profissionais e técnicas, sobretudo, nas escolas de engenharia e nessa linha (Simon, 1981) considera que "(...) projeta quem quer que conceba cursos de ação com o objetivo de transformar situações existentes em situações preferidas (...) o projeto é o núcleo de todo o ensino profissional; é a marca principal que distingue as profissões das ciências. (p193)

Com base nestas perspectivas, a palavra “projeto” está ligada à previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas aceções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir uma intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de ação mais ou menos bem definido, constituir, uma representação clara do que se pretende realizar acompanhada de uma previsão dos recursos.

John Dewey e Kilpatrick foram os impulsionadores do movimento da educação progressista do qual advêm o trabalho de projeto. Segundo estes autores, a educação deve basear-se “na liberdade da criança, no interesse como alavanca mobilizadora do trabalho e motor de aprendizagens formais”, a criança assume o papel de “criadora ativa dos seus próprios saberes e tendo a capacidade de simbolizar esses saberes de variadas formas.” (Ministério da Educação, 1998, p. 135)

Paralelamente ao papel da criança, também é destacado o papel do educador, ou seja, é encarado como guia, como o companheiro mais experimentado da criança ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem, sendo de extrema importância a relação assumida entre o educador e a criança.

Em educação, o trabalho de projeto está associado a uma visão da educação, em que os alunos desenvolvem competências essenciais como o espírito crítico, colaboração e comunicação, em resposta a questões ou problemas com maior ou menor grau de complexidade. Assim, o processo de aprendizagem está centrado nos alunos, uma vez que estes escolhem os temas e os problemas dos projetos que vão desenvolver, investigam e apresentam o produto final. No entanto, o papel do professor torna-se essencial neste processo, uma vez que, cabe ao professor envolver os alunos mas sem esquecer os critérios precisos para avaliar o seu valor e interesse.

Por exigir uma planificação cuidada, em que a criança deve participar, o projeto assume-se como uma atividade intencional que deve envolver o aluno. Este envolvimento é realizado dando à criança oportunidade de planificar e de dar opiniões (Miranda, 2008) de acordo com os seus interesses e tornando-o ativo e mais autónomo na construção do conhecimento.

1.2. O trabalho de projeto e as aprendizagens

De acordo com Kilpatrick (2006) a metodologia de projeto implica que” as crianças aprendam pela ação: aprendem a pensar, a resolver problemas; aprendem a viver em sociedade, a colaborar com os outros. A escolha dos projetos parte exclusivamente das crianças, sendo o educador um acompanhante das suas aprendizagens.” (p29)

Também Katz e Chard (1997) referem que “esta abordagem dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objetos e com o ambiente, de forma que tenham um significado pessoal para elas.” (p.5)

Neste sentido, Katz e Chard (1997) indicam-nos que o trabalho de projeto

(...) investe no próprio interesse da criança no trabalho e no interesse que as próprias aprendizagens despertam na criança. A aprendizagem é mais difusa que na instrução formal proporcionada por uma motivação extrínseca e envolve uma gama muito mais vasta de atividades possíveis. (...) Quando as crianças são motivadas intrinsecamente, respondem de formas que incentivam a sua disposição para trabalhar independentemente do professor, por exemplo, ajudando-se umas às outras.” Reforçando, uma vez mais, a ideia de que a criança é admitida no seu processo de ensino-aprendizagem como um sujeito ativo” (p 23).

O trabalho de projeto é uma estratégia de aprendizagem e desenvolvimento com o objetivo de promover aprendizagens significativas às crianças. Segundo Santos, Fonseca e Matos (2009), esta estratégia fundamenta-se nas teorias construtivistas de Piaget e Vigotsky e nas teorias e práticas pedagógicas de Dewey, Kilpatrick e Freinet.

Os autores referidos apontam para o papel que as crianças devem ter na sua própria aprendizagem, isto é, devem apresentar-se ativas para aprender e produzir qualquer coisa, aprender a pensar e a viver em sociedade, colaborando com os outros, remetendo tudo para uma educação cooperativa em que as “aprendizagens deviam ser negociadas, as decisões partilhadas e assumidas em conjunto” reforçando a importância de um trabalho em equipa, “assumindo a importância determinante da cooperação família-escola” e destacando também “o meio físico e cultural envolvente da escola.” (Ministério da Educação, 1998, p. 135).

Assim, o trabalho de Projeto apresenta duas orientações fundamentais, uma delas consiste em dar um sentido às aprendizagens, ou seja, um significado com o objetivo de motivar as crianças envolvendo-as, sobretudo aquelas que são menos participativas, menos cooperativas no diálogo e na ação. As aprendizagens tornam-se mais significativas se surgirem dos interesses das crianças, estando neles a intencionalidade educativa.

Outra das vantagens apontada para esta metodologia prende-se com o facto de que as aprendizagens apontam para o desenvolvimento de competências, que atualmente são essenciais para viver numa “sociedade do conhecimento”, sendo essas competências de recolha e de tratamento de informação como de colaboração, de tomada de decisões, de espírito de iniciativa e de criatividade. O trabalho desenvolvido em grande grupo proporciona o desenvolvimento de competências sociais, de colaboração e de promoção de autoestima. Segundo Almeida (2010), a metodologia de trabalho de projeto “aceita a criança como construtora de significados a partir da análise da realidade que vai reconstruindo. As tomadas de decisão e os avanços e recuos inerentes a este processo, que implicam tomadas de +decisão, contribuem para o desenvolvimento consciente da sua cidadania.” (p.31)

1.3. O trabalho de projeto no modelo curricular do M.E.M.

Alguns modelos curriculares, nomeadamente, o do Movimento da Escola Moderna preconizam a utilização do trabalho de projeto e o mesmo constitui o cerne da aprendizagem curricular. Os projetos podem ser classificados como (Oliveira Formosinho, 1998):

- De produção “queremos fazer”;
- De pesquisa “queremos saber”;
- De intervenção “queremos mudar”.

Uma análise do modelo permite-nos verificar que a temática/problema de um projeto deverá ser do interesse das crianças e partir das interrogações por estas levantadas, para que as aprendizagens sejam significativas e pertinentes. As atividades devem ser realizadas em pequenos grupos ou a pares para que as crianças adquiram hábitos de questionamento, de intervenção de uma forma ativa, problematizando a realidade. A pesquisa é fundamental no desenvolvimento de um projeto, as crianças poderão consultar

livros e outras fontes de pesquisa. A família tem um papel relevante na concepção de um projeto pois é, com certeza, um dos recursos de informação.

Um dos princípios estratégicos da intervenção educativa do Movimento da Escola Moderna (MEM) é a partilha de saberes e de produções culturais das crianças através de “comunicações”, como uma aprovação social do trabalho de produção e de aprendizagem. Sempre que um projeto termina existe um momento de comunicação e reflexão em grande grupo, onde as crianças apresentam o que aprenderam com o projeto.

O trabalho de projeto requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo.

O trabalho é orientado para a resolução de um problema. Este deve obedecer a certas características:

- Ser considerado importante e real por cada um dos participantes;
- Ser relevante para todos os participantes e/ou permitir aprendizagens novas;
- Ser de natureza tal que tenha que ser estudado/resolvido tendo em conta as condições da sociedade em que os alunos vivem.

O trabalho de projeto pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas ou “um estudo” em profundidade sobre determinado tema ou tópico.

1.4. As fases do trabalho de projeto

De acordo com Leite, Malpique e Santos (1989), o trabalho de projeto consiste numa metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social. Levando-nos a comprovar a veracidade da afirmação seguinte: o trabalho de projeto retrata uma aprendizagem desenvolvida através de um “intenso” trabalho cooperativo, isto é, “o trabalho de projeto favorece o estabelecimento de um “ethos” cooperativo” (Ministério da Educação, 1998, p. 133).

De acordo com o (Ministério da Educação, 1998, pp. 139 - 144), identificam-se quatro fases distintas na realização de um projeto de ação com as crianças, designando-as por:

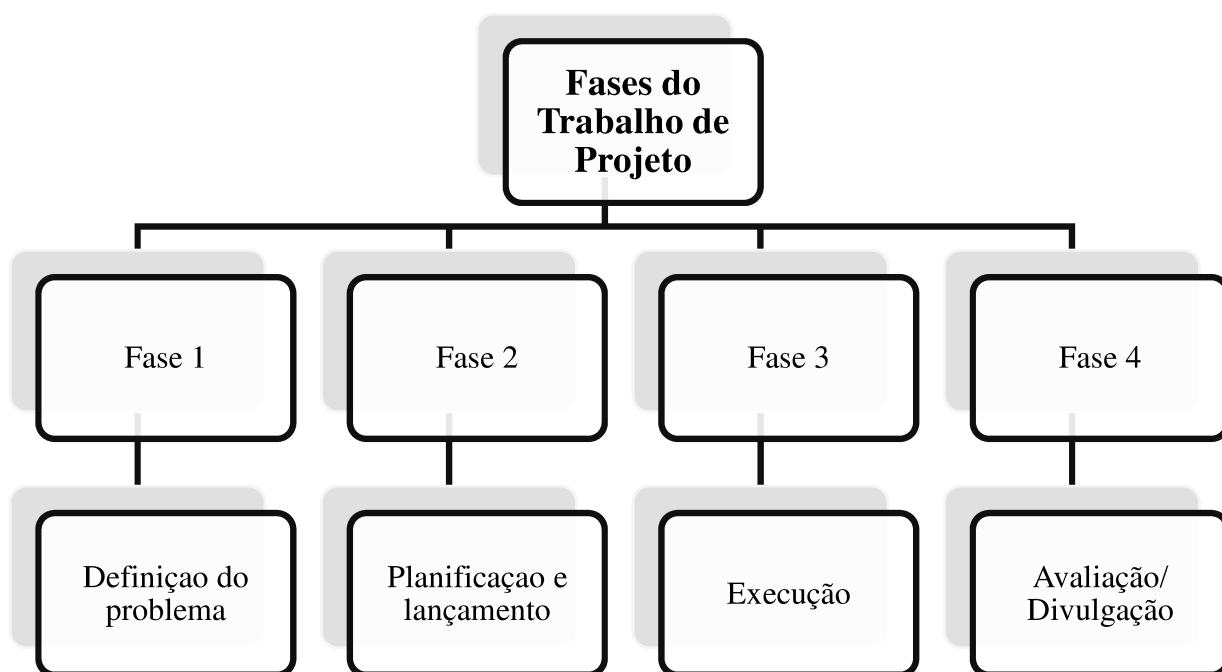


Figura 1 - Fases Trabalho Projeto

As fases mencionadas constituintes de um projeto não devem ser consideradas como “compartimentos estanques”, mas sim como fases que estão interligadas devendo existir entre elas um fio condutor (Ministério da Educação, 1998)

Baseamo-nos nas quatro fases do projeto referidas pelo Ministério da Educação, iniciando com a primeira fase que corresponde à definição do problema que ocorre quando as crianças procuram saber mais sobre determinado assunto/ tema do seu interesse. Este pode surgir de diversas formas dando início ao projeto, ou seja, “pode ser iniciado com um objeto novo que faz a sua aparição na sala, uma história que é contada, ou através de uma situação-problema.” (Ministério da Educação, 1998, p. 139)

Nesta fase as crianças questionam-se a si próprias bem como lançam perguntas ao grupo, procurando respostas para as suas questões. Para tal, recorrem à partilha dos seus saberes prévios sobre o assunto a explorar. É também nesta etapa que o papel do educador ganha relevo, pois assume-se como um “guia/ orientador” de todo o processo global. (Ludovico, 2011, p. 131).

A segunda fase de um projeto intitulada por planificação e lançamento do trabalho remete para a etapa em que “as crianças começam a ganhar consciência da orientação que pretendem tomar”, ou seja, as planificações do que pretendem fazer deixa de assumir um carácter superficial e começam a ser mais concretas. Nesta fase já existem respostas para questões como: “o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer.” Para além disso, elaboram a distribuição das tarefas e fazem a gestão e a organização do ambiente educativo ao nível do tempo, do grupo, do espaço e dos recursos humanos e materiais necessários para a realização do projeto. Este processo decorre com a supervisão e orientação do educador, através da sua observação e organização do grupo, “aconselha, orienta, dá ideias, e regista” (Ministério da Educação, 1998, p. 142).

A terceira fase corresponde à execução do projeto, isto é, as crianças iniciam o seu processo de pesquisa, procura, investigação sobre o assunto através de variados recursos. Este momento possibilita relançarem-se em novos projetos ou em pesquisas mais aprofundadas do referido assunto.

A divulgação é uma etapa do projeto que permite esta avaliação por parte de todos os seus intervenientes: o educador, as crianças, os pais, toda a comunidade educativa que devem estar presentes na comunicação do projeto. Este pode ser feito de inúmeras maneiras desde “construir uma maquete, uma dramatização, um PowerPoint, ou seja, podem sintetizar a informação em álbuns, amplos painéis, desdobráveis, livros, podem preparar uma dramatização, etc” (Ministério da Educação, 1998, p. 143).

Estas opções de divulgação do projeto facilitam à criança a seleção, a organização e a comunicação dos seus conhecimentos acerca do tema explorado para o público-alvo, devido ao facto da criança ser um agente ativo ao longo de todo este processo.

Na realização de um projeto é necessário termos consciência que “a finalidade de um projeto não é tanto encontrar respostas corretas mas, essencialmente, aprender mais através da exploração” (Ludovico, 2011, p. 128) e a autora acrescenta ainda que:

(...) é igualmente importante que as crianças se percecionem como a fonte e o sujeito da educação, ou, por outras palavras, como participantes ativos, aspeto que mais facilmente conseguirão desenvolver por via de uma educação espontânea. Desenvolver um processo educativo desta natureza exige ter em conta o nível de desenvolvimento das crianças, a sua capacidade de interagir e os seus interesses.”

Capítulo II - Estudo Empírico

2.1. Modelo de Investigação

Optou-se neste estudo pela utilização da metodologia de investigação-ação, por tratar-se de um processo de colocar questões e obter respostas para compreender a realidade e melhorar o ensino, assim como o ambiente de aprendizagem. Ainda nessa perspetiva, (Quivy & Campenhoudt, 2008) considera que o educador produz saber utilizando-o para resolver os problemas do dia-a-dia, desenvolve a autonomia necessária para atuar e fazer decisões, deixando de ser aquele que utiliza para ser quem cria.

Assim esta metodologia orienta-se para a melhoria das práticas educativas, mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências de mudança, permitindo, por sua vez a participação de todos os implicados.

Sousa e Batista (2006) referem-se-lhe como “ o desenvolvimento de uma espiral de ciclos, ação, observação e reflexão” e “ como (...) uma metodologia dinâmica, que funciona como uma espiral de planeamento (...) planeando a intervenção, implementando o plano e avaliando a eficácia da intervenção”. (p.66)

Esta opção metodológica tem como fundamento o facto de construir um guia para o processo que se pretende realizar durante este estudo que, partindo de uma necessidade detetada no contexto real de prática, pretende ultrapassá-la através de ações que irão sendo implementadas.

2.2. Objeto de Estudo

A Lei-quadro da Educação – Pré-escolar refere que cumpre ao Jardim de Infância “ Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas” . Neste sentido o contexto educativo deve proporcionar à criança um papel ativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Kilpatrick as crianças devem aprender pela ação: “ aprendem a pensar, a resolver problemas; aprendem a viver em sociedade, a colaborar com os outros”. (Kilpatrick W. , 2006, p. 29).

Neste sentido, Katz e Chard (1997) indicam-nos que o trabalho de projeto:

“ (...) investe no próprio interesse da criança no trabalho e no interesse que as próprias aprendizagens despertam na criança. A aprendizagem (...) é proporcionada por uma motivação extrínseca e envolve uma gama muito mais vasta de atividades possíveis. (...) Quando as crianças são motivadas intrinsecamente, respondem de formas que incentivam a sua disposição para trabalhar independentemente do professor, por exemplo, ajudando-se umas às outras.” (p.23)

No contexto em que este estudo foi realizado a educadora titular da sala tinha como suporte para a sua atuação pedagógica o Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna. Este modelo preconiza a utilização do trabalho de projeto contudo, a partir dos dados de observação recolhidos com vista à caracterização da atuação educativa, nomeadamente a entrevista realizada à educadora, a análise do projeto curricular de turma e os registos de observação efetuados, levou-nos a perceber que a educadora, apesar de ter em curso vários projetos com as crianças, manifestava, no seu discurso com as estagiárias, algumas insegurança na utilização desta metodologia.

A situação real encontrada conduziu, a algumas questões tais como:

- Será que deveria existir uma preparação prévia no âmbito do trabalho de projeto, para poder responder/corresponder às expetativas da educadora?
- Como proceder para, de forma autónoma, organizar e gerir o grupo de crianças na realização de projetos?

O processo que deveria conduzir à resolução destas questões deve ter como objetivos:

- Identificar soluções para ultrapassar as dificuldades sentidas na implementação do trabalho de projeto;
- Experimentar durante a prática, as diferentes etapas da implementação de um projeto;
- Refletir sobre os contributos desta metodologia para a aprendizagem das crianças.

2.3. Contextualização

A prática pedagógica decorreu numa Instituição de Solidariedade Social (IPSS), está ao serviço da comunidade bejense há anos. Atualmente conta com as valências de creche, pré-escolar. Existem 220 crianças de ambos os sexos, distribuídas por 6 salas de creche e 6 salas pré-escolares.

No projeto curricular da instituição revela-se a importância de existir uma aposta na formação contínua da equipa educativa no que se refere à metodologia de trabalho de projeto e apresenta-se algumas estratégias de formação:

- “Pesquisa bibliográfica de autores relevantes nos aspetos conceituais e metodológicos do projeto;
- Formação orientada sobre a metodologia do trabalho de projeto;
- Intercambio com educadoras que trabalhem nesta metodologia”

E tem como prioridades ao nível da atuação educativa:

- Desenvolver competências que permitam à criança atingir os objetivos preconizados pelas Orientações Curriculares;
- Desenvolver e utilizar de modo adequado a metodologia de trabalho de projeto numa pedagogia de participação;
- Criar condições que possibilitem níveis mais elevados do envolvimento da criança e do empenhamento do adulto;
- Utilizar processos de avaliação coerente com as conceções pedagógicas perfilhadas;
- Colaborar com a direção da instituição no sentido de encontrar respostas mais adequadas às necessidades detetadas.”

2.4. Participantes no Estudo

Os participantes no estudo foram as crianças, a educadora da sala de jardim- de- infância, e 10 educadoras do infantário. Sendo 5 educadoras da creche e 5 educadoras do pré-escolar.

Género

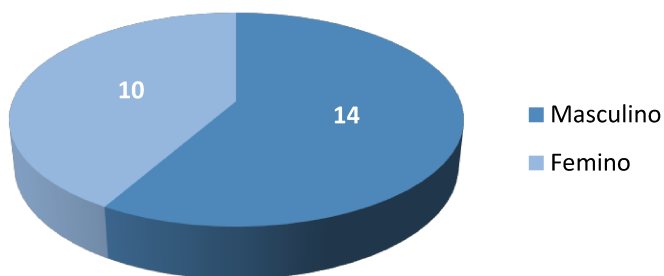


Gráfico 1 – Género

Fonte: Projeto da sala

Idades



Gráfico 2 – Idade

Fonte: Projeto da sala

2.4.1. Caracterização do Grupo de crianças

Este grupo é constituído por vinte e quatro (24) crianças, catorze (14) são do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino. Relativamente às idades, podemos concluir através do gráfico, que estas estão compreendidas entre os quatro e cinco anos de idade. É um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos de idade.

2.4.2. Caracterização da Educadora da sala

A educadora tem Licenciatura em Educação de Infância, exercendo a sua prática pedagógica há treze anos.

2.4.3. Caracterização das Educadoras

Os educadores inquiridos são do sexo feminino, no total. A idade das educadoras que responderam situa-se entre os 25 e os mais de 45 anos.

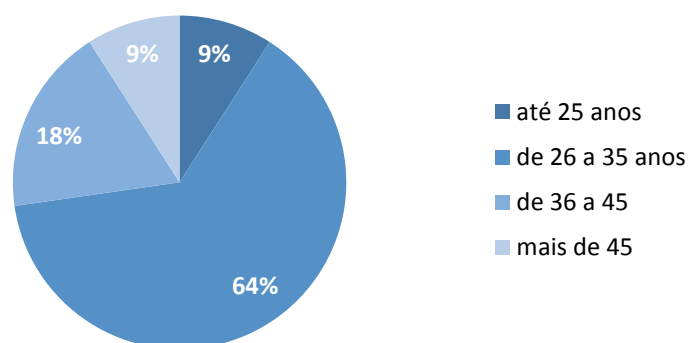


Gráfico 3 - Idade das educadoras inquiridas

Fonte: Questionário às educadoras

Podemos verificar que 64% se encontra entre os 26 e os 35 anos de idade. Existem 18% que se encontram entre os 36 e os 45 anos. Por fim, 9% correspondem à idade até aos 25 anos e os restantes 9% com idades superiores a 45 anos.

2.4.4. Tempo de Serviço

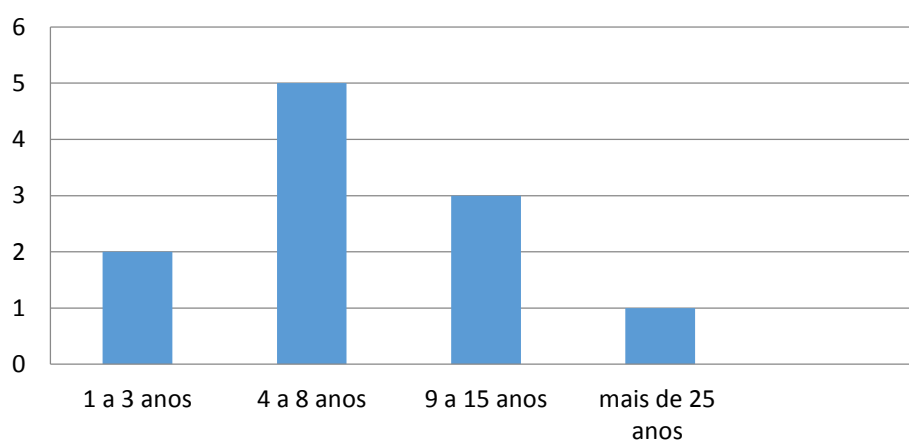


Gráfico 4 - Tempo de serviço

Fonte: Questionário às educadoras

No que respeita ao tempo de serviço (gráfico 4), pode-se constatar que existem cinco que têm entre 4 e 8 anos de serviço. Entre 9 e 15 anos existem 3 inquiridas. Entre 1 e 3 apenas existem duas, com mais de 25 anos de serviço existe uma.

2.1.1. Habilitações académicas

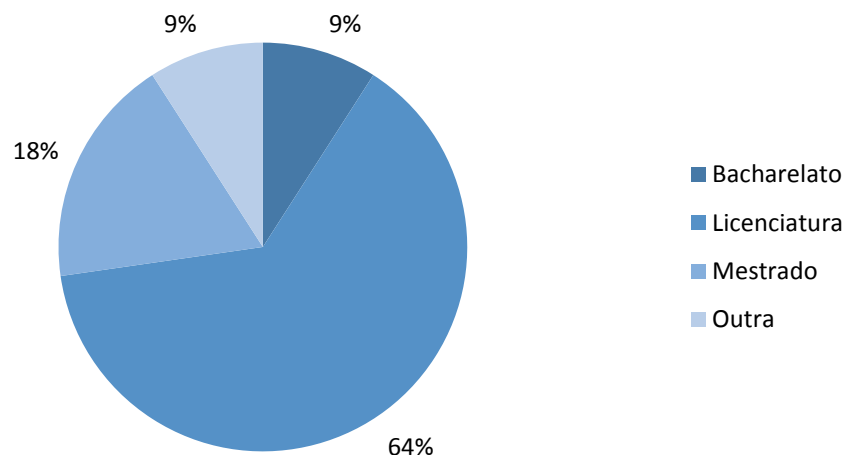


Gráfico 5 - Habilitações das educadoras

Fonte: Questionário às educadoras

Relativamente às habilitações académicas das educadoras, podemos constatar que 64% possuem licenciatura, 18% o mestrado, 9% o bacharelato e a restantes a pós-graduação 9%.

2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Este projeto engloba dois grandes grupos de métodos de recolha de dados que são, habitualmente, utilizados em investigação: os métodos são de cariz oral e escrito. O facto de o investigador utilizar diversos métodos para a recolha de dados, permite-lhe recorrer a várias perspetivas sobre a mesma situação, informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações, efetuando assim a triangulação da informação obtida (D'Agnano, Colussi, Beltrán, & Martin, 1995) .

Esta investigação foi desenvolvida recorrendo a duas entrevistas efetuadas à Educadora da sala e um questionário as educadoras participantes neste estudo.

2.2.1. Entrevista

A entrevista é uma conversa intencional que permite ao investigador explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos, através da conversa entre um entrevistador e um entrevistado (Bell, 2004). Esta tem várias características, tais como, possibilitar uma maior eficácia de resposta, existir uma interação direta, pode haver reformulação constante, o entrevistador ter um papel ativo, existir oportunidade para aprofundar e a informação ser feita através de recolha oral (Sousa & Batista, 2011).

A entrevista que foi aplicada foi uma entrevista semiestruturada para a qual foi elaborado um guião, com um conjunto de tópicos ou perguntas a abordar na entrevista. No entanto existe liberdade para o entrevistado, não o deixando fugir muito do tema e o entrevistador tem a possibilidade de não fazer algumas questões ou modificar outras, não sendo obrigado a seguir o guião e dando assim, liberdade também ao entrevistador (Sousa & Batista, 2011).

O guião da entrevista à educadora contempla 6 blocos distintos, conforme se observa no (apêndice I). No primeiro bloco está uma breve introdução à entrevista. O segundo bloco é constituído por uma caracterização da educadora, onde se pretende recolher informações sobre qual a sua formação de base, anos de serviço, qual o modelo pedagógico que utiliza. No bloco III abordamos a questão da intervenção educativa, onde se pretende saber qual a importância do trabalho de projeto no desenvolvimento da sua intervenção educativa, de que forma é que o trabalho de projeto está contemplado no seu projeto de sala, de que forma é que o trabalho de projeto é desenvolvido, que dificuldades sente na implementação do trabalho de projeto e o que faz para as ultrapassar. No IV bloco abordamos o desenvolvimento do trabalho de projeto. Neste bloco pretendemos saber como é que os projetos surgem, como é que se organiza o grupo, qual a regularidade das atividades que se desenvolvem no âmbito do projeto, de que forma o trabalho de projeto permite a integração curricular de diferentes áreas de conteúdo. No V bloco temos sugestões estratégias de melhoria. Neste bloco pretendemos saber quais os aspetos que gostaria de ver melhorados no âmbito do trabalho de projeto e o que gostaria que fosse modificado.

No último bloco, que é o bloco VI estão os agradecimentos à educadora, dando-lhe a oportunidade de acrescentar algo se for necessário e achar pertinente.

2.2.2. Inquérito por questionário às educadoras participantes

O processo de recolha de dados contempla ainda a realização de um questionário (apêndice II) destinado às Educadoras participantes no estudo, que desenvolvem a sua atuação educativa na Instituição de Solidariedade Social (IPSS) onde decorre o estudo.

O conjunto de inquiridos do questionário, normalmente é representativo de uma população e as perguntas feitas podem ser relativas à sua situação social, profissional ou familiar, as suas opiniões, à sua atitude em relação a opções, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse ao investigador (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Para a construção de um questionário é imprescindível que se tenha em conta alguns princípios básicos para formulação das questões: estas devem ser claras, concisas e inequívocas (de forma a que quem está a responder não precise de outras explicações para além daquelas que estão explícita). Não devem induzir o inquirido a uma determinada resposta, mas sim libertá-lo de referenciais de juízos de valor ou de preconceito do próprio autor, ou seja, tem de existir neutralidade (Sousa & Batista, 2011).

A aplicação do questionário tem os seguintes objetivos:

- Averiguar a intervenção educativa das educadoras, relativamente ao Trabalho de Projeto;
- Compreender a gestão do tempo e do espaço como facilitadores da realização desta metodologia.

O questionário é composto por quatro partes. Na primeira parte faz-se uma caracterização das educadoras, onde questionamos qual o seu sexo, faixa etária, tempo de serviço e quais as suas habilitações académicas. A segunda parte é composta por questões sobre a formação das educadoras, onde estas refletem sobre a resposta que essa formação dá à prática pedagógica. Na terceira parte as questões são sobre a intervenção educativa para as educadoras refletirem sobre o tempo dedicado às

atividades de Trabalho de projeto, como é que essas atividades surgem e qual a frequência que as atividades são desenvolvidas. Ainda sobre a intervenção educativa, existem questões sobre a frequência de atividades desenvolvidas com base nos domínios das metas de aprendizagem enumerando algumas atividades e recursos utilizados nos respetivos domínios. Por fim, na quarta parte os contributos do Trabalho de Projeto. Nesta última parte as educadoras dão a sua opinião sobre o grau de aprendizagem que o trabalho de projeto desenvolve nas crianças.

2.3. Procedimentos

Para a recolha de informação, utilizámos um guião de entrevista à Educadora da sala (apêndice I). A entrevista foi gravada em áudio e depois transcrita e analisada no seu conteúdo.

Relativamente ao questionário aplicado às educadoras participantes no estudo, antes de ser entregue a estas, foi feito um pré-teste ao questionário, entregue a uma educadora que não faz parte do estudo. “O pré-teste ao questionário consiste no conjunto de verificações feitas, de forma a confirmar que ele é realmente aplicável com êxito, no que diz respeito a dar uma resposta efetiva aos problemas levantados pelo investigador” (Sousa & Batista, 2011, p. 100).

Depois de apresentado a educadora o feedback foi positivo, salientando que o questionário estava claro e que não existiam dificuldades no seu preenchimento, logo não houve necessidade de qualquer alteração. Os questionários foram entregues em mão às educadoras e recolhidos da mesma forma.

De seguida, procedeu-se ao tratamento e à análise da entrevista e dos questionários. Estes procedimentos permitiram fazer a caracterização da situação real, no que concerne às experiências de aprendizagem, no âmbito do Trabalho de Projeto.

2.4. Análise e tratamento de dados

O tratamento de dados da entrevista será feito através da análise de conteúdo e dos questionários através da estatística descritiva, utilizando o programa Excel e apresentando os dados em tabelas e em gráficos.

Segundo (Reis E. , 1996, p. 15) a estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos. Podemos dizer que a estatística descritiva é um conjunto de técnicas que permite reduzir substancialmente a informação obtida para um estudo e são estruturadas a partir de números, tabelas e gráficos. Estas técnicas são consideradas importantes na medida em que permitem ao investigador visualizar mais eficazmente os dados.

Na entrevista à Educadora o tratamento de dados foi executado utilizando a técnica de análise de conteúdo (Apêndice III). Segundo Esteves (2006, p. 107) a análise de conteúdo consiste em “ (...) pretender lidar com comunicações frequentemente numerosas e extensas para delas extrair um conhecimento que a simples leitura ou audição cumulativas não permitiriam formular.” Trata-se, pois, de um trabalho de economia, de redução de informação, segundo determinadas regras, ao serviço da compreensão para lá do que a apreensão de superfície das comunicações permitiria alcançar.

Esta análise baseia-se na categorização dos dados que foram classificados e reduzidos conforme o objetivo da investigação. Através desta categorização, que exige uma análise por parte do investigador, no sentido de não deixar nenhum dado por analisar, apresentam-se as categorias e subcategorias onde estes dados são agrupados. Neste estudo as categorias e subcategorias surgiram do próprio material recolhido, ou seja, das respostas às questões da entrevista.

Capítulo III - Apresentação de dados

3.1. Apresentação e análise dos dados da entrevista à educadora

A entrevista à Educadora apresenta-se por blocos, facilitando a análise e o tratamento de dados a que se procedeu. Através de análise de conteúdo criámos categorias e subcategorias e unidades de registo correspondendo ao que foi efetivamente dito pela educadora.

3.1.1. Atuação Educativa

Com base na tabela verifica-se que a educadora utiliza o Modelo Curricular do MEM que lhe foi apresentado por colegas e no qual tem vindo a evoluir sempre em formação cooperativa.

Tabela 1- Modelo Curricular

Fonte: Entrevista à Educadora

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Modelo Curricular	Tempo de utilização	O Movimento de Escola Moderna (MEM) “(…)comecei a utiliza-lo a partir dos cinco anos de estar a exercer função nesta Instituição(…)”
	Formação no modelo	“(…)colegas que entraram para a instituição tinham estagiado em aulas que usavam”
	O modelo na instituição	“nós por curiosidade começamos também e gostamos e fomos melhorando os instrumentos e hoje já todas usamos este modelo”

3.1.2. Intervenção Educativa

Na categoria de intervenção emergem subcategorias onde a educadora refere que o trabalho de projeto é importante porque a obriga a pesquisar e a querer saber cada vez mais. Este por vezes surge de dúvidas, das conversas em grande grupo, das incertezas, entre outras onde a criança tem necessidade de aprofundar os seus conhecimentos.

Geralmente, os projetos são de pesquisa. A principal dificuldade é pôr em prática o projeto com as crianças. No entanto sempre que surgem dificuldades, estas são ultrapassadas com a ajuda das restantes educadoras.

Tabela 2 - Intervenção Educativa

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Intervenção Educativa	Importância Trabalho Projeto	“(…) nós adultos como não sabemos tudo somos envolvidos e levados a pesquisar “(…)tal como as crianças queremos e somos levados a saber e querer saber mais”
	Como está contemplado Desenvolvido	“(…) projeto sala está em aberto e tudo parte da criança(MEM) “(…)no diário de grupo, conversa com as crianças, duvidas, inseguranças “(…) a partir do diário de grupo, as crianças lançam ideias opiniões “(…)a partir daquilo que a educadora começa a notar que está menos bem “(…) surgem da perspicácia das crianças em saber cada vez mais”
	Dificuldades Como as ultrapassa	“(…)O arrancar com o projeto” “(…) as ideias surgem mas o pior é pôr em prática” “(…)peço ajuda as colegas, somos um grupo coeso e unido” “(…)falamos umas com as outras” “(…)recorrendo à internet e a livros”

Fonte: Entrevista à Educadora

3.1.3. Desenvolvimento do Trabalho de Projeto

Na categoria desenvolvimento de projeto, este surge a partir das necessidades das crianças e o grupo é organizado consoante o tipo de projeto. A educadora articula os conteúdos para que todas as áreas sejam contempladas.

Tabela 3 - Desenvolvimento do Trabalho Projeto

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Desenvolvimento de projeto	Como surgem	“(…)das crianças , ,das conversas com as crianças, duvidas e do diário” de grupo”
	Organização do grupo	“(…)depende do projeto ,são distribuídos(por escolha deles)pelas várias tarefas”
	Integração curricular de diferentes áreas	“(…) a educadora têm um papel chave pois tenta apontar às várias tarefas/atividades dentro do conteúdo a iniciarem nas diferentes áreas. “(…)articular as coisas para que todas as áreas possam ser trabalhadas

Fonte: Entrevista à educadora

3.1.4. Dificuldades na implementação do trabalho de projeto

As dificuldades que a educadora sente surgem no desenrolar dos projetos, uma vez que, estes estão em aberto e à medida que vai surgindo a informação, esta vai sendo tratada de comum acordo com os alunos, não esquecendo aqui o papel fundamental da educadora orientar as atividades de modo a que estas sejam trabalhadas em várias áreas.

Tabela 4 - Dificuldades na implementação do trabalho de projeto

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Dificuldades na implementação do trabalho de projeto	Quando surgem as dificuldades	“(…)surgem sempre no desenrolar do projeto” “(…)à medida que a informação vai saindo e surgindo” “(…)surgem novas propostas para fazer”

Fonte: Entrevista à Educadora

3.1.5. Sugestões

Para melhorar a sua prática a educadora gostaria de ter um grupo heterogéneo, para que houvesse uma maior partilha de saberes. A aprendizagem seria mais rica e existiria uma maior cooperação entre eles, conseguindo assim que todos participassem.

Tabela 5 – Sugestões

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Sugestões	Aspetos melhorados Modificados	“(….)conseguir organizar melhor o grupo” “(….)tentar que todos participem” “(….)aqueles que são menos interessados consiga lhe dar a volta” “(….)perceber porque é que este tema não lhe interessa” “(….)tentar envolve-los todos novos conhecimentos, novas oportunidades” “(….)ter um grupo heterogéneo,” “(….) todos se ajudassem” “(….) partilha de saberes e aprendizagem mais rica “

Fonte: Entrevista à Educadora

3.1.6. Síntese dos resultados da Entrevista

Através dos dados recolhidos da entrevista, podemos constatar que a educadora salienta que o Trabalho de Projeto é muito importante para o desenvolvimento global da criança, “ despertando a sua curiosidade e alargando a perspetiva que esta tem do mundo e do que já conhece”. A educadora defende que as crianças aprendem a fazer, e que essa aprendizagem é significativa quando tem como base os seus interesses.

Destaca que o importante é o modo como os temas são trabalhados demonstrando que o educador reconheça o seu papel ao nível da planificação das atividades pois, deve proporcionar às crianças atividades desafiantes e motivadoras e principalmente que articulem todas as áreas de conteúdo enunciadas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar promovendo aprendizagens transdisciplinares e significativas nas crianças.

Na perspetiva de Sousa (2003), cabe aos educadores proporcionarem experiências de aprendizagem, planificar a ação educativa para que permita um desenvolvimento completo nas diferentes áreas de conteúdo.

Segundo Katz e Chard (1997) investe no próprio interesse da criança no trabalho e no interesse que as próprias atividades despertam nela.

3.2. Resultados do Questionário às educadoras

3.2.1. Formação em Trabalho de Projeto

Na segunda parte do questionário a pergunta consiste em saber se a formação do Trabalho de Projeto faz parte da formação inicial ou complementar. Podemos verificar que nove das inquiridas tiveram formação inicial a qual vai ao encontro das necessidades na sua prática pedagógica, considerando que esta foi o ponto de partida, o despertar para usar este modelo na sua prática. No entanto, dessas nove inquiridas cinco delas tem formação inicial e formação complementar, pois consideram que ter só a formação inicial não é suficiente para dar resposta às exigências da sua prática pedagógica.

Nesta segunda parte do questionário a pergunta reside em saber se tem formação específica em Trabalho de Projeto.

Constatamos das dez inquiridas nove tiveram formação específica. Esta formação foi adquirida através de ações de formação das quais podemos salientar sábados pedagógicos que fazem parte do Movimento da Escola Moderna e alguns Workshops. Como podemos verificar existe uma inquirida que não tem formação específica. Uma vez que, a maioria tem formação, os conhecimentos são transmitidos às colegas que não possuem esse tipo de formação.

3.2.2. Surgimento de projetos

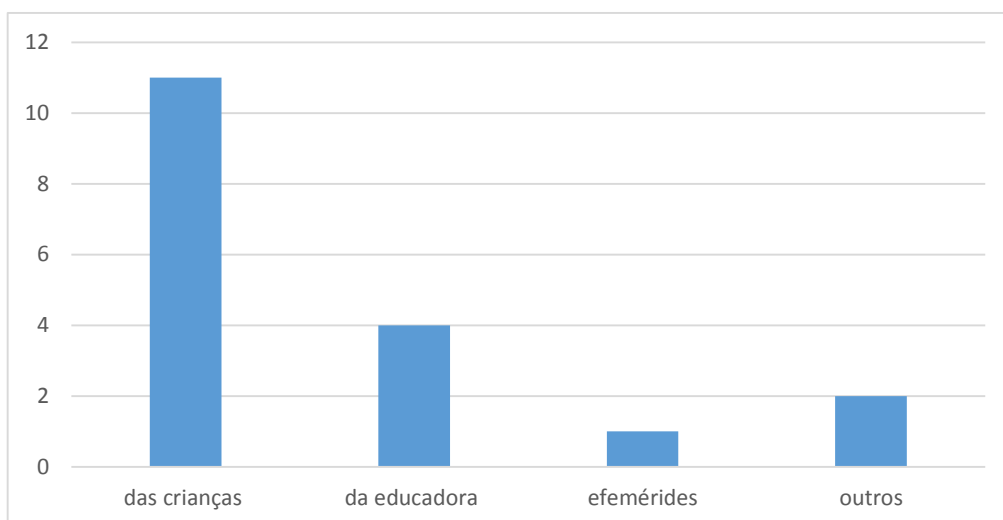


Gráfico 5 - Surgimento de projetos

Fonte: Questionário às educadoras

Na questão "Como surgem os projetos" podemos verificar através do gráfico (5) que todas as inquiridas responderam que os projetos surgem das crianças, no entanto, quatro inquiridas disseram que os projetos podem surgir da educadora. Uma delas faz referência as efemérides, e duas das inquiridas dizem que os projetos também podem surgir de alguma problemática, da família ou até mesmo da própria comunidade.

3.2.3. Periodicidade de realização de atividades no âmbito do trabalho de projeto

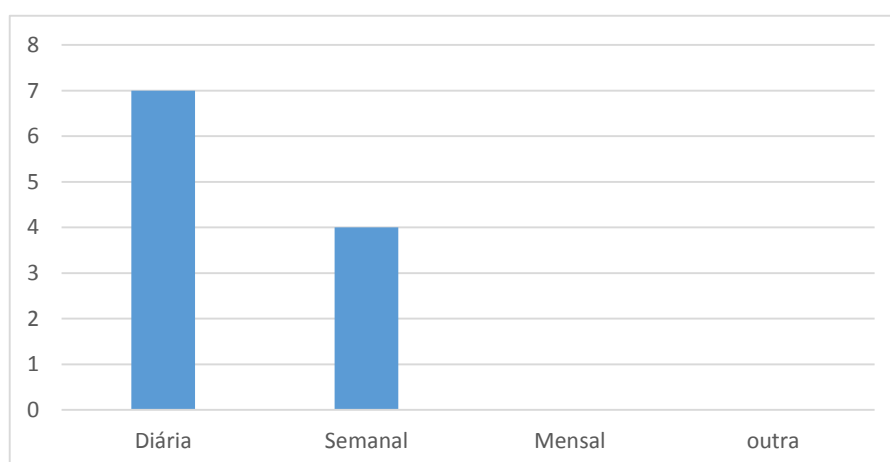


Gráfico 6 - Periodicidade de realização de atividade

Fonte: Questionário às educadoras

Na questão “ Qual a periodicidade de atividades no âmbito do trabalho de projeto “podemos verificar através do gráfico que sete inquiridas responderam que estas atividades decorrem diariamente enquanto quatro das inquiridas fazem referência a que estas atividades se desenvolvem semanalmente.

3.2.4. Intervenientes no planeamento do Trabalho de Projeto

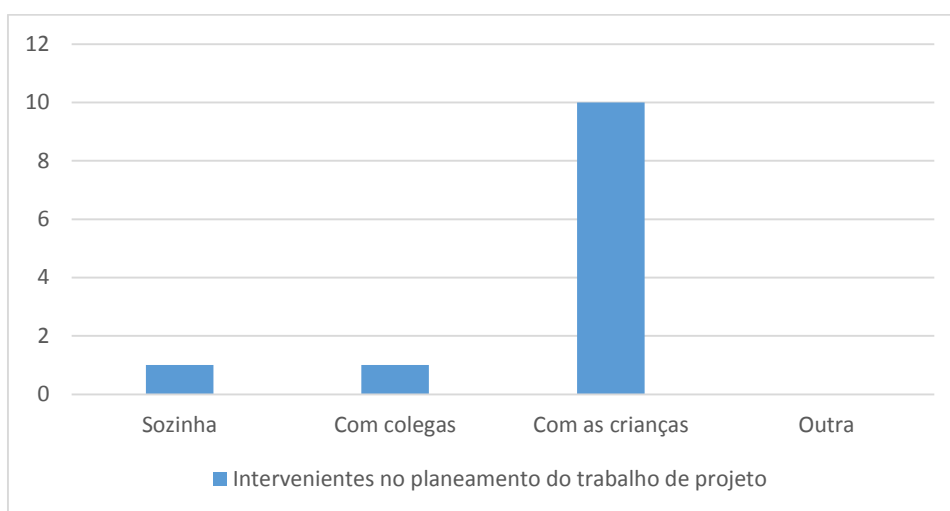


Gráfico 7 - Intervenientes no planeamento do Trabalho de Projeto

Fonte: Questionário às educadoras

Na questão “intervenientes no planeamento do trabalho de projeto” podemos verificar através do gráfico que dez inquiridas responderam que o planeamento do trabalho de projeto é feito em conjunto com as crianças, no entanto uma destas também faz referência que, por vezes, faz o planeamento do trabalho de projeto com colegas. Apenas uma inquirida diz que este é feito por ela própria, ou seja, sozinha.

3.2.5. Contributos do Trabalho de Projeto

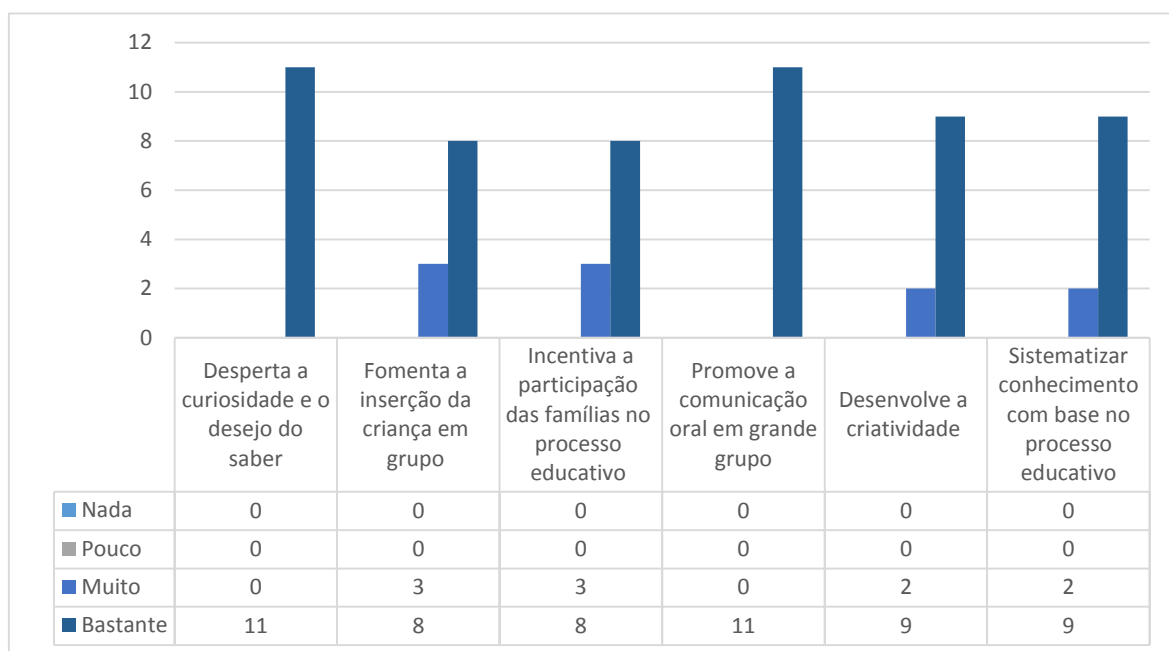


Gráfico 8 - Contributo do Trabalho de Projeto

Fonte: Questionário às educadoras

A quarta parte deste questionário administrado às educadoras intitulado “contributo do Trabalho Projeto”, como o próprio nome indica, diz respeito ao desenvolvimento e ao nível de aprendizagem que este proporciona as crianças.

Através da primeira pergunta deste questionário” quais as aprendizagens que o trabalho de projeto permite às crianças?”. Com esta pergunta pretendia-se perceber o que este desenvolve nas crianças.

Através do gráfico, podemos perceber que todas as educadoras afirmam que o trabalho de projeto desperta bastante a curiosidade, o desejo de saber e promove a comunicação oral em grande grupo. Nove das inquiridas dizem que este tipo de metodologia desenvolve bastante a criatividade e ao mesmo tempo sistematiza o conhecimento com base no processo educativo, no entanto duas delas afirmam este tipo de metodologia desenvolve muito a criatividade e sistematiza o conhecimento. Oito das inquiridas dizem que o trabalho de projeto fomenta bastante a inserção da criança em grupo e incentiva a participação das famílias no processo educativo, enquanto duas das inquiridas fazem referência que o trabalho de projeto fomenta muito a inserção da criança em grande grupo a participação das famílias no processo educativo.

A última questão do questionário trata dos contributos da utilização do trabalho de projeto na atuação educativa de cada educadora:

- Aprendem pela ação;
- Promove autonomia;
- Proporciona o trabalho em grande grupo;
- Ajuda a estabelecer relações positivas entre as crianças;
- Permite diversificar e valorizar as aprendizagens;
- As aprendizagens surgem dos interesses, gostos e vivências das crianças;
- Possibilita as crianças aprofundarem temas do seu interesse;
- Promove o envolvimento familiar e da sociedade;
- Permite à criança melhorar a sua capacidade de comunicação;
- Proporciona, experiências variadas de forma a lograr o desenvolvimento social, psicológico e cognitivo;
- O trabalho de projeto acaba por ser também uma forma de autoavaliação enquanto profissionais.

3.2.6. Síntese dos Resultados do Questionário às Educadoras

Depois de realizada a análise de dados aos questionários efetuados às Educadoras sobre o tema “Trabalho de Projeto no Jardim de Infância”, podemos verificar que as educadoras defendem que esta metodologia de trabalho “possibilita às crianças aprofundar temas do seu interesse, gosto e vivências “as crianças aprendem pela ação” promove a autonomia e a capacidade de comunicação. “

Proporcionando à criança diferentes níveis de aprendizagem, saberes e competências. “. Tornando-as mais autónomas interessadas desinibidas.” Permite que as crianças trabalhem novas temáticas, as quais proporcionam experiências pedagógicas necessárias para o seu desenvolvimento”. Contudo algumas das educadoras, revelam a necessidade de uma formação complementar, uma vez que, esta é indispensável para a sua prática pedagógica evoluir transpondo esses conhecimentos para as atividades a serem exploradas.

Concluimos assim, que o Trabalho de Projeto proporciona aprendizagens transdisciplinares e significativas nas crianças. É importante dar sentido às

aprendizagens das crianças de forma a motivá-las e envolve-las cada vez mais no seu processo de ensino e aprendizagem.

Refletindo sobre os dados dos questionários das educadoras podemos reforçar os conteúdos através das palavras de Katz e Chard (1989)”, a pedagogia de projeto pretende cultivar e desenvolver a vida inteligente da criança enquanto ativação dos saberes e das competências, das sensibilidades estética emocional e moral (p7). Como podemos verificar, esta metodologia possibilita agir no sentido da “mente total” e ampla da criança, à medida que ela tenta encontrar sentido para as suas experiências. Encorajando-a a fazer perguntas, resolver situações problemáticas e aumentar a sua consciência de fenómenos significativos à sua volta. (Ministério da Educação, 1998, p. 133).

3.3. Análise de necessidades

Tabela 5 - Análise de necessidades

Real	Identificação de necessidade	Ideal
<p>Opinião da Educadora</p> <p>Dificuldades em pôr os projetos em prática;</p> <p>As sugestões, dúvidas das crianças dão origem aos projetos;</p> <p>Articula conteúdos mas tem dificuldade em orientar-se de modo a trabalhar todas as áreas;</p> <p>Dificuldade na gestão do grupo para que todos participem;</p> <p>Parte de temas do interesse das crianças;</p> <p>Educadoras inquiridas</p> <p>... formação específica e complementar nesta metodologia</p> <p>... Conhecimentos são transmitidos às colegas que não possuem esse tipo de formação.</p> <p>As atividades no âmbito dos projetos realizam-se diariamente</p>	<p>Aprofundar conhecimento sobre o trabalho de projeto;</p> <p>Participar em grupos de formação sobre este tema;</p> <p>Intervir em cooperação com a educadora;</p> <p>Pedir apoio das educadoras da instituição;</p> <p>Planificar com as crianças, sozinha e com colegas;</p> <p>Sistematização de conhecimentos;</p>	<p>O educador como guia, como o companheiro mais experimentado da criança ao longo do seu processo de ensino - aprendizagem.</p> <p>A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) prevê o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e de trabalho colaborativo</p> <p>A criança deve ter oportunidade de planificar de acordo com os seus interesses.</p> <p>O educador orienta-se consoante a necessidade do grupo;</p>

Fonte: Entrevista à Educadora

Com base nos dados apresentados procedeu-se a uma análise de necessidades onde a partir do real e em confronto com o ideal foram identificadas as necessidades.

3.4. Plano de ação

Face aos resultados da identificação de necessidades elaborou-se um plano de ação, através do qual se pretende ultrapassar algumas das fragilidades detetadas no real. Os objetivos desse plano são:

- Identificar soluções para ultrapassar as dificuldades sentidas na implementação do trabalho de projeto;
- Experienciar, durante a prática, as diferentes etapas da implementação de um projeto;
- Refletir sobre os contributos desta metodologia para a aprendizagem das crianças.

3.4.1. Ações a desenvolver:

- Consultar bibliografia sobre o trabalho de projeto;
- Recolher opiniões/testemunhos de educadoras sobre o trabalho de projeto;
- Observar a atuação de uma educadora que realize trabalho de projeto com as crianças;
- Assistir aos sábados pedagógicos do Núcleo Regional do MEM cujo tema esteja relacionado com o trabalho de projeto;
- Por em prática situações de trabalho de projeto;

3.4.2. Calendarização

As ações irão decorrer ao longo da Prática Profissional em Educação Pré-Escolar.

3.4.3. Recursos

Os existentes na instituição e na sala de Jardim de Infância onde irá decorrer o projeto.

Para complementar estes recursos iremos envolver as educadoras da instituição e o núcleo regional de Beja do MEM.

3.4.4. Avaliação

A avaliação da implementação deste plano de ação será feita através da recolha de opinião da educadora da sala, das reflexões sobre os diferentes momentos de intervenção e da reflexão final sobre este processo de investigação-ação.

Capítulo IV- Implementação do Plano de Ação

Bertram e Pascal (2009, p. 173) referem que o Plano de Intervenção deve ser “(...) estruturado e exequível, para o desenvolvimento da qualidade da aprendizagem das crianças. O Plano de ações deve apresentar objetivos claramente articulados e apresentar as atividades.”

Todos os projetos realizados na prática profissional, tiveram como atores as crianças, uma vez que, é essencial perceber as necessidades e os seus interesses. Estes devem sempre intervir na planificação e execução do plano, tal como nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) nos referem”(...) este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo. Estes projetos (...)” vão-se entrosando no projeto do educador que se concretiza e modifica com a participação das crianças”. (Ministério da Educação, 1997, p. 44)

4.1. Projetos desenvolvidos

Ao longo da prática profissional foram desenvolvidos vários projetos dentro da metodologia de Trabalho de projeto, nomeadamente:

- Homens da Pré-história;
- Corpo Humano;
- Vulcões;
- Amizade;
- Castelo;

Nestes projetos foram desenvolvidas atividades ligadas às diversas áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, pois todas as áreas curriculares são holísticas, ou seja, cada uma das áreas ensina coisas diferentes e interessantes às crianças, o que as torna complementares uma das outras e um contributo para um melhor desenvolvimento através da utilização várias técnicas e atividades lúdicas.

Dos vários projetos desenvolvidos selecionamos um que consideramos representativo desta metodologia.

4.1.1. Projeto ‘O Corpo Humano’

Vasconcelos, (2012, p.7), afirma que este tipo de projetos “...é muito importante, pois ajuda a criança a desenvolver-se individualmente, mas também a trabalhar a sua relação com os outros, percebendo o sentido de partilha, a entreaajuda, a solidariedade e a importância do trabalho de equipa”. Por outro lado, esta também é uma forma de fazer com que os alunos se tornem participantes da sociedade onde se encontram inseridos, possibilitando-lhes a hipótese de criar, pensar e sentir o mundo que os rodeia, expressando esses aspetos, através de objetos que produziram, de experiências que fizeram.

Em relação aos objetivos do projeto, estes são:

- Estimular o desenvolvimento de hábitos de pesquisa sobre o corpo humano;
- Estimular a criança a conhecer um pouco do seu corpo e como é formado, alargando assim o seu conhecimento no âmbito dos saberes do Conhecimento do Mundo;
- Proporcionar momentos de partilha de informação, de cooperação e de interajuda;

4.1.2. Como surgiu?

O projeto surgiu a partir do texto de uma criança da sala “Eu fui ao médico com o pai e a mãe”. Após a ‘leitura’ do texto à turma, a autora foi questionada pelos colegas sobre vários aspetos relacionados com a ida ao médico: “porque é que foste ao médico?”, “estavas constipada? respiravas mal?” etc.

Estas questões tornaram-se impulsionadoras do surgimento do projeto de estudo a realizar com as crianças. De acordo com kartz e Chard (1997 p172)” (...) um projeto pode começar de várias formas. Alguns começam quando uma ou mais crianças demonstram interesse por algo que atrai a sua atenção. Outros começam quando o professor apresenta um tópico ou quando chega acordo com as crianças sobre a seleção de um tópico.”

A partir da sua curiosidade constituiu-se uma problemática à volta do tema e dá-se origem ao projeto ‘O Corpo Humano’. Com base nas perguntas das crianças procurámos

perceber, através do diálogo em grande grupo, se este tema era do interesse real das crianças e não uma curiosidade momentânea segundo o (Ministério da Educação, 1998) o educador ao ter “consciência do papel que desempenha, (...) deve também refletir sobre razões e critérios que o levam a decidir apoiar o desenvolvimento de determinado projeto, o que implica distinguir interesses reais de curiosidades momentâneas. ” (p103). Iniciou-se então, o processo de desenvolvimento do trabalho de projeto.

Em conjunto com as crianças delineamos as atividades a realizar. Construímos uma tabela (apêndice V) na qual estão contidos os saberes das crianças e os conhecimentos que elas pretendem adquirir através do desenvolvimento deste projeto.

Segue-se o desenvolvimento do projeto com a elaboração da lista de ideias do grupo e das atividades para procura de respostas às questões, dúvidas ou curiosidades que surgiram no âmbito do tema do projeto.

Outro dos momentos, o da execução com as crianças, parte para o processo de pesquisa através de experiências diretas, desenvolvendo várias atividades nas diversas áreas de conteúdo. As crianças pesquisaram em livros, no computador, fizeram experiências na área de ciências, visualizaram um filme sobre o tema e ouviu-se uma história que relatava a vida de uma criança e as várias fases de evolução que o seu corpo vai sofrendo ao longo da sua existência.

4.1.3. Desenvolvimento do projeto

O projeto “ O Corpo Humano” concretizou-se através das diferentes áreas de conteúdo permitindo a articulação curricular preconizada pelas Orientações Curriculares.

Algumas das atividades realizadas irão ser aqui apresentadas com recurso a registos fotográficos e a uma breve descrição das mesmas.

Através desta apresentação pretendeu-se dar uma panorâmica geral das atividades desenvolvidas, selecionando as mais representativas de cada área de conteúdo.

Atividade 1: História “Eu me mexo”

A história “Eu me mexo” de Mandy Suhr e Mike Gordon foi contada através da visualização de um PowerPoint, para dar início ao projeto sobre o tema “O Corpo Humano”.

Esta história retrata a vida de uma criança e as várias fases de evolução que o seu corpo vai sofrendo ao longo da sua existência. Existe um enfoque sobre o corpo humano, explicando como ele funciona e se desenvolve, e comparando esses factos a outras formas de vida.

Este livro pretende transmitir às crianças as primeiras noções sobre o corpo humano, sendo útil não só em casa mas também na escola, como instrumento de ensino nas mãos de pais e educadores.

A partir da história perguntou-se às crianças o que gostariam de fazer ao longo do projeto e seguidamente em grande grupo fez-se um resumo da história com o objetivo de verificar se as crianças perceberam o conteúdo da mesma.

Esta atividade enquadra-se na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, tal como no Conhecimento do Mundo. A primeira área de conteúdo está contida na interpretação da história e a segunda para o reconhecimento do seu próprio corpo.

Materiais utilizados:

- Computador; PowerPoint.

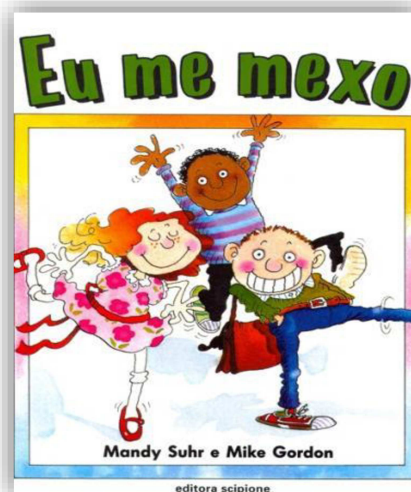


Figura 2 - Capa do livro “Eu me mexo”

Atividade 2: Visualização do esqueleto através de radiografias

Apresentou-se na sala vários exemplares de radiografias (do nosso esqueleto), para que as crianças visualizassem como é formado o seu esqueleto. Depois de uma breve explicação, em grande grupo, do nosso esqueleto as crianças poderão ter as radiografias na sua própria mão, compará-las com o seu corpo e ter a percepção que o nosso corpo é formado por ossos de várias formas e tamanhos e que são eles que o sustentam.

Esta atividade enquadra-se na área do Conhecimento do Mundo, visto que as crianças adquirem conhecimentos sobre o seu corpo, mais propriamente sobre o nosso esqueleto.



Figura 3 - Comparação das radiografias com o corpo humano



Figura 4 - Formação do esqueleto em comparação com o corpo humano

Materiais utilizados:

- Radiografias (da coluna, dos pés, dos braços, do crânio, do esterno e das costelas).

Atividade 3: Construção de um esqueleto

Propôs-se às crianças a criação de um esqueleto. O crânio e a bacia do esqueleto teriam que ser desenhados numa folha de cartolina preta A5 com um lápis branco, o resto do esqueleto era formado com cotonetes de vários tamanhos. Com estes formavam o tronco, os membros superiores e os membros inferiores.

Esta atividade enquadra-se na área do Conhecimento do Mundo, tal como na Expressão Plástica. A primeira área de conteúdo está contida no conhecimento do nosso esqueleto e a segunda na formação mais prática do mesmo.

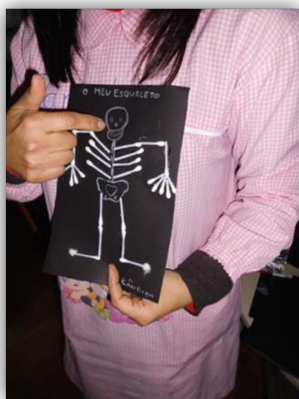


Figura 5 - Esqueleto

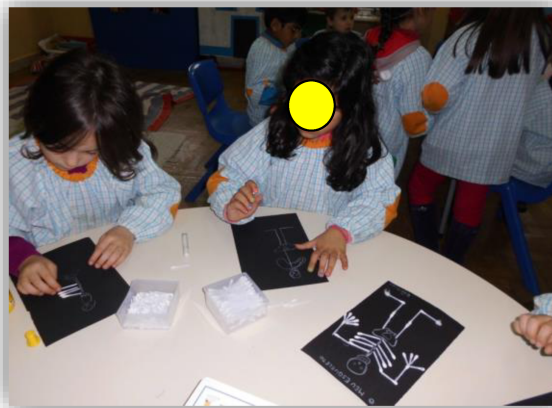


Figura 6 - Esqueleto

Materiais utilizados:

- Cartolina preta; Cotonetes; Lápis branco; Cola.

Atividade 4: Recolha de informação (em livros e na internet)

Para recolher alguma informação acerca do tema as crianças pesquisaram nos livros e na internet, onde visualizaram alguns vídeos.

A pesquisa é essencial para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano. É imprescindível que a criança crie gosto pela pesquisa, através de livros significativos, pois é através destes que desperta para uma nova relação com diferentes sentimentos e visões do mundo.

Depois da recolha informação ficámos a saber que:

- O nosso corpo sem esqueleto era mole como uma gelatina ou um peluche;
- O coração bate mais depressa sempre que fazemos exercício físico;
- O osso maior do nosso corpo é o fémur e encontra-se na perna;
- O osso mais pequeno do nosso corpo é o do ouvido.

Esta atividade enquadra-se na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, tal como no Conhecimento do Mundo e nas Tecnologias de Informação e Comunicação. A primeira área de conteúdo está contida na interpretação da informação, a segunda para o reconhecimento do seu próprio corpo e a terceira para a pesquisa de informação.



Figura 7 - Pesquisa em livros



Figura 8 - Pesquisa na internet

Materiais utilizados:

- Vários livros sobre o corpo humano (O corpo humano – Cérebro, Esqueleto e Músculos; O meu corpo; Os cinco sentidos, entre outros); Computador.

Atividade 5: Pintura de esqueletos

As crianças utilizavam uma radiografia que representava o esqueleto, colocavam-na no cavalete e tentavam reproduzi-la numa folha branca A3, utilizando tintas de várias cores. Alguns basearam-se em livros e noutros documentos para realizarem as suas pinturas.

Esta atividade enquadra-se na área da Expressão Plástica, pois a pintura é considerada uma atividade prazerosa e agradável. Durante esta a criança explora e investiga, elabora e conquista a sua capacidade de expressar-se. Além disso está desenvolvendo a sua percepção, motricidade, especialidade e imaginação.



Figura 9 - Pintura do esqueleto no cavalete



Figura 10 - Pintura do esqueleto no cavalete

Materiais utilizados:

- Tintas; Radiografias; Livros; Folhas brancas A3.

Atividade 6: Simetria do corpo humano

A simetria do corpo humano teve como objetivo mostrar à criança que algumas partes do seu corpo são simétricas. Este conceito foi abordado em grande grupo, onde fizemos vários exemplos, tais como: sobrepor os membros superiores, os membros inferiores, utilizámos a cabeça de um boneco, o qual se dividia a meio, mostrando assim que o lado direito da fase era igual ao lado esquerdo. Outra atividade foi realizada com um espelho, que se colocava junto ao nariz e a criança veria representada o outro lado da sua face. Para consolidação deste conceito existia um registo individual “Simetria do corpo

humano”, o qual representava as várias partes do corpo incompletas e as crianças teriam que reproduzir o outro lado.

Esta atividade enquadra-se na área da Matemática, já que a simetria é a relação que existe entre duas partes iguais (imagens, números) situadas em lados opostos de um ponto.

Através do registo individual da simetria do corpo humano conseguimos mostrar às crianças que o lado direito da nossa face é igual ao do lado esquerdo, assim como também a mão esquerda é igual à mão direita.

A atividade do espelho conseguimos mostrar à criança que a imagem é invertida em relação a um eixo, formando-se uma imagem espelhada da original.



Figura 11 - Simetria do crânio



Figura 12 - Simetria através do espelho



Figura 13 - Registo individual da simetria do corpo humano

Materiais utilizados:

- Espelho; Crianças (utilização do seu próprio corpo); Registo individual “Simetria do corpo humano”; Lápis de carvão; Borracha.

Atividade 7: Visualização do filme “Era Uma Vez – O Corpo Humano”

“Era Uma Vez – O Corpo Humano” é uma série de filmes infantis que têm como intuito mostrar à criança como é o nosso corpo, quais os órgãos que dele fazem parte, como este funciona e como devemos tratá-lo. Este tema foi tratado de forma lúdica. Este filme mostra a importância de termos uma alimentação saudável, para que os nossos ossos cresçam robustos e saudáveis. Existem anticorpos, que habitam dentro de nós com a função de combater bactérias e vírus. É uma obra de rigor científico e valor didático que transforma qualquer dúvida numa apaixonante descoberta.

Esta atividade enquadra-se na área do Conhecimento do Mundo. Os filmes e as séries são importantes, visto que é através das imagens que as crianças adquirem informação e aprendem mais rapidamente a informação fornecida.

Materiais utilizados:

- Computador; Projetor.



Figura 14 - Visualização do filme “ Era uma vez O Corpo Humano”

Atividade 8: Atividade experimental “Capacidade pulmonar”

Esta atividade decorreu em grande grupo, onde foram selecionadas duas crianças para encherem os pulmões de ar e sentissem que ao inspiramos (entrada do ar) o nosso diafragma desce e ao expiramos (saída do ar) o nosso diafragma sobe. Assim conseguiram ter a noção da quantidade de ar que cada um inala.

Outra atividade realizada para perceber a capacidade pulmonar que cada um tem é através de um copo de plástico com água até meio, coloca-se uma palhinha dentro deste e sopra-

se (expirasse). A água faz várias bolhas que representam a capacidade de retenção de ar nos pulmões.

Por último realizamos a atividade com um balão. A criança enchia os pulmões de ar, colocava o balão na boca e expirava, ficando o balão com o volume de ar que a criança continha nos seus pulmões.

Esta atividade enquadra-se na área do Conhecimento do Mundo, teve como objetivo mostrar às crianças a quantidade de ar que entra e sai dos pulmões. É através das atividades experimentais que a criança consegue ter noção da quantidade de ar que os seus pulmões inalam e expelem.



Figura 15 - Inspiração e expiração



Figura 16 - Verificação da capacidade pulmonar no copo de água

Materiais utilizados:

- Copo; Água; Palhinha; Balão.

Atividade 9: Visita de estudo à Biblioteca Municipal de Beja onde participamos no Dia Mundial do Livro (Oficina com o corpo a contar)

A visita à Biblioteca Municipal de Beja foi agendada com a intenção de comemorar o Dia Mundial do Livro e de incentivar a criança a tomar gosto pela leitura. Neste dia existiam vários ateliers entre os quais podemos salientar “Oficina com o corpo a contar”, que como o próprio nome indica, através da expressão corporal as crianças conseguiram contar uma história. As técnicas da biblioteca iam contando a história e as crianças reproduziam, com

gestos, o que ouviam. A partir deste exercício colocou-se uma folha de papel de cenário no chão, na qual se faziam a silhueta do corpo das crianças (podiam encontra-se sobrepostas umas nas outras). Seguidamente foi pedido às crianças que pintassem bocados do seu corpo que faziam também parte do corpo do outro. Por último, todos sentados em roda, observavam e identificavam algumas figuras por eles pintadas, por exemplo, coração, mão, entre outras. A partir destas palavras construíram pequenas rimas.

É importante que a criança tenha contato com a biblioteca, pois é através desta aproximação que alarga o seu léxico, quer através do material escrito (de várias formas e géneros) ou da língua falada. Quanto mais cedo a criança iniciar este tipo de interação maior será o seu desenvolvimento cognitivo (capacidade de inventar histórias). A criança deve frequentar a biblioteca, não só através do infantário mas também com a sua família. Quanto maior os estímulos maior a capacidade de desenvolvimento a todos os níveis. As bibliotecas não são apenas locais que possuem instrumentos de leitura, mas também jogos lúdicos, músicas, filmes, puzzles, entre outros.

Esta atividade enquadra-se na área do Conhecimento do Mundo, tal como na Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Formação Pessoal e Social. O atelier “Oficina com o corpo a contar” teve como objetivo mostrar às crianças que através da sua expressão corporal se podem contar histórias, assim como através da silhueta do seu corpo se podem inventar quadras.



Figura 17 - Oficina com o corpo a contar



Figura 18 - Silhueta do corpo humano

Materiais utilizados:

- Papel de cenário; Canetas de feltro.

Atividade 10: Exploração dos cinco sentidos

Esta atividade decorreu em grande grupo, as crianças encontravam-se sentadas em semicírculo. Era selecionado um elemento ao acaso, vendavam-lhe os olhos e este tinha que detetar através do seu olfato ou paladar o que lhe dávamos a provar. Procedeu-se da mesma forma para desenvolver os outros sentidos, tais como, na audição, onde a criança tinha os olhos vendados e tentava descobrir de onde vinha o som e qual o instrumento que o reproduzia. No tato, a criança tinha que identificar vários tipos de papel, classificando-os de acordo com a sua textura. Também tentava identificar o colega que se encontrava à sua frente.

Esta atividade enquadra-se na área do Conhecimento do Mundo. O corpo da criança é o seu veículo de aprendizagem e vivência por excelência, assim, faz todo o sentido ajudá-la a conhecer o mundo, o outro e o «eu» através da exploração dos cinco sentidos.



Figura 19 - Exploração do paladar



Figura 20 - Exploração do tato



Figura 17 - Exploração do olfato



Figura 22 - Exploração da audição

Materiais utilizados:

- Taças; Colheres; Mel; Limão; Bicarbonato de sódio; Açúcar; Instrumentos musicais; Venda; Vários tipos de papel.

Atividade 11: Jogo das molas

Esta atividade decorreu no jardim público. Foi distribuído por cada criança uma mola que tinham que colocar numa parte do corpo (existiam molas de 3 cores). Seguidamente as crianças corriam livremente pelo espaço delimitado e quando se batia uma palma tinham que procurar um colega que tivesse a mesma cor da mola que ele e formar um par. Ao som de duas palmas tinham que formar conjuntos de três elementos com molas da mesma cor. Já ao som de três palmas tinham que se juntar todas as crianças com a mesma cor da mola. Com a junção dos conjuntos foi-se fazendo referência aos números pares e ímpares, para que as crianças conseguissem através de uma atividade mais lúdica perceber tal conceito.

Esta atividade enquadra-se na área da Expressão Motora, tal como na Matemática. O jogo é um elemento fulcral para o desenvolvimento psicológico da criança. Este tem um papel muito importante nas áreas de estimulação do pré-escolar e é uma das formas mais naturais que a criança tem para entrar em contato com a realidade. Segundo Piaget Apud Sprinthall & Collins, “o jogo é uma pura assimilação que consiste em modificar a informação de entrada de acordo com as exigências do indivíduo”.



Figura 18 - Correr livremente pelo espaço



Figura 19 - Formação de conjuntos com a mesma cor da mola

Material utilizado:

- Molas de várias cores.

Após a realização das várias atividades passámos à última fase, divulgação e avaliação do projeto. Esta fase tem como objetivo a divulgação e a síntese do trabalho realizado pelas crianças. Nesta fase as crianças fizeram a síntese dos conhecimentos adquiridos conseguiram passar essa informação à comunidade educativa e aos seus familiares e aos utentes do lar José Patrocínio Dias do através de uma encenação do projeto do “Corpo Humano” em luz negra e exposição dos trabalhos efetuados ao longo do desenvolvimento do projeto. Este grupo conseguiu socializar os novos conhecimentos, o seu saber tornando-os úteis a si próprios e aos outros.

Na dramatização existiam dois esqueletos (Andreia e Cândida) que estavam baixos, um de cada lado. Existiam crianças a brincar num jardim que repararam nestes e foram ver o que eram. Quando os tentaram levantar estes caíram, visto que se não tivéssemos esqueleto o nosso corpo era como uma massa gelatinosa. Quando começou a música do Anacleto do Avô Cantigas, os esqueletos levantam-se e dançam com as crianças. Seguidamente as crianças saem, e entram as seguintes, desfilando com os órgãos construídos ao mesmo tempo que a gravação das vozes toca, colando-os no esqueleto. Entre a apresentação de cada órgão toca uma música (Maria Vasconcelos) alusiva ao mesmo, onde as crianças fazem uma pequena coreografia associada à letra da música. Depois de todos os órgãos apresentados, convidámos as outras turmas a cantar a música final connosco que tem como título “O teu corpo é música”.

Tivemos como objetivo, nesta dramatização, dar a conhecer às crianças o nosso esqueleto, os diferentes órgão do nosso corpo, assim como a sua função.

Esta atividade enquadra-se na área da Expressão Dramática, tal como na Linguagem Oral e Abordagem à escrita e na Expressão Musical.



Figura 21 - Descoberta do esqueleto



Figura 20 - Colocação dos órgãos no local correto

5. Avaliação

Pretendeu-se, através deste projeto, proporcionar às crianças aprendizagens diversificadas permitindo-lhes o contacto com novas situações e materiais que fossem ao encontro da sua curiosidade natural e contribuíssem para um desenvolvimento global.

Os princípios orientadores desta ação estiveram relacionados com uma aprendizagem ativa, sendo os intervenientes estimulados a dar a sua opinião, questionar-se, chegar a conclusões e a partilhar as suas experiências.

A avaliação a que se procedeu contemplou a opinião da educadora titular da sala onde decorreu a ação e a reflexão sobre a prática que foi ocorrendo durante as semanas de estágio. A opinião da educadora foi recolhida durante o desenrolar do projeto, através de várias situações de diálogo que iam ocorrendo e tinham como objetivo avaliar e regular a própria atuação.

Ao analisar o projeto realizado com estas crianças podemos constatar que se realizaram aprendizagens e se foram consolidando ao longo do mesmo. Como diz Martins (2009):

“Assumindo-se que, em idade pré-escolar, as crianças estão predispostas para aprendizagens de ciências, cabe aos (às) educadores (as) conceber e dinamizar atividades promotoras de literacia científica, com vista ao desenvolvimento de cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional.” (p.15).

Podemos assim dizer que o Conhecimento do Mundo possui uma relevante importância na Educação Pré-escolar, é uma área que se encontra intimamente relacionada com as outras áreas de conteúdo, e é uma ferramenta completa capaz de desenvolver na criança a criatividade, o raciocínio, a autodisciplina, a socialização, a estética, entre outras aptidões.

Neste projeto as crianças tiveram oportunidade de efetuar aprendizagens relacionadas com as diferentes partes do corpo, o género, o esqueleto, os sistemas e a vida saudável.

Através das atividades do projeto “O corpo humano”, as crianças desenvolveram várias competências, nos diversos domínios:

- Procurar informação em livros;
- Pesquisar na internet;
- Ver imagens e vídeos;
- Realizar dramatizações;
- Expressar-se através de diferentes registos;
- Organizar informação;
- Trabalhar em grupo de forma cooperada;
- Comunicar as aprendizagens realizadas.

Durante as diferentes etapas do projeto, pretendeu-se dar resposta às questões colocadas, recorrendo principalmente a formas diversificadas de apresentação de informação, utilizando sobretudo recursos auditivos e visuais que posteriormente davam origem a momentos de pesquisa mais autónomos.

Para a organização do trabalho de projeto foram fundamentais alguns momentos de conversa e reflexão em grande grupo, com o objetivo de verificar quais as tarefas/atividades já desenvolvidas e quais as que ainda não tinham sido realizadas. Também durante momentos de conversa/partilha de grande grupo, identificavam-se as principais dificuldades e os receios sentidos no trabalho em curso e por vezes era necessário delinear novas estratégias para que tudo se desenvolvesse dentro da normalidade.

Neste projeto houve a preocupação de englobar todas as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), nomeadamente: Conhecimento do Mundo, Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Expressão Motora, Expressão Plástica, Expressão Musical e Expressão Dramática.

Quanto à avaliação feita pela educadora da sala a mesma foi realizada através de uma entrevista (apêndice VI).

A análise de conteúdo (apêndice V II) a que se procedeu permite-nos considerar que houve uma avaliação positiva por parte da educadora que refere: “ (...) considero que algumas das atividades superaram as minhas expectativas.”

A opinião recolhida situa-se no facto de que a adequação das atividades esteve sempre presente e “havia sempre um diálogo comigo, antes do desenrolar das mesmas.”

Em relação ao desempenho da estagiária houve uma evolução “ de forma positiva tendo também em conta o à vontade com o grande grupo” e “ As crianças envolveram-se em todas as atividades” E demonstraram “ muito interesse e empenho” .

Os reflexos no grupo foram caracterizados “ (...) pela evolução do grupo (...)” e houve “ uma maior desinibição de algumas crianças mais tímidas (...) ”.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho de projeto na opinião da educadora “os objetivos foram atingidos. “

6. Considerações Finais

O estudo desenvolvido centrou-se no trabalho de projeto no Jardim de Infância, tendo a temática sido abordada através da metodologia de investigação – ação o que proporcionou um conhecimento mais vasto e aprofundado sobre a temática em questão. Para isso, procedeu-se a uma revisão bibliográfica em que se baseou a construção de instrumentos para o levantamento de dados.

Visando a caracterização da situação real e tendo como participantes a educadora da sala onde se desenrolou o estudo e as educadoras da instituição, foram aplicados alguns instrumentos da recolha de dados, entrevista à educadora da sala e questionários às outras educadoras da instituição.

A revisão bibliográfica contribuiu para aumentar o conhecimento sobre o tema e tornar a ação, a desenvolver durante a prática profissional, mais sustentada. As diferentes opiniões obtidas nos questionários das participantes do estudo assim como a entrevista à educadora constituíram também fonte de conhecimento teórico e prático.

Com a realização do presente estudo, aumentámos o conhecimento sobre a utilização da metodologia de trabalho de projeto em contexto de Jardim de Infância e compreendemos melhor o papel da educadora durante a realização do mesmo.

Na entrevista, a educadora defende que o trabalho de projeto é muito importante para o desenvolvimento global da criança e que é importante aproveitar tudo aquilo que possa surgir, partindo assim da sua curiosidade e interesse para alargar os seus conhecimentos. Dada a importância que a educadora dá a esta metodologia, houve então uma necessidade, durante a intervenção pedagógica, de dar continuidade ao trabalho que já era desenvolvido, havendo uma grande preocupação em ter esta metodologia sempre presente na sala, aproveitando todos os momentos propícios.

Para poder dar cumprimento às expectativas iniciais da educadora da sala e aos objetivos deste estudo houve que fazer um investimento no conhecimento sobre o trabalho de projeto, o que foi conseguido através da revisão da literatura, da auscultação de profissionais ligados à educação de infância, da frequência de formação nesta temática e de uma troca

de saberes constante com as educadoras da instituição. Daí decorreu uma preparação teórico-prática que possibilitou a implementação do plano de ação.

Partilhando a perspetiva de Sousa & Batista (2006) o processo de investigação-ação aqui apresentado permitiu-nos ‘desenvolver a autonomia necessária para atuar e tomar decisões pois a chave para nos tornarmos profissionais autónomos reside na disposição e na capacidade que o educador possui para se dedicar ao estudo do seu próprio modelo de ensino e testar a eficiência da sua prática educativa. ‘(p.66).

Referências Bibliográficas

- Almeida, F. (2010). A metodologia de Projeto como um meio potenciador de aprendizagens transdisciplinares e cooperativas. Dissertação de Mestrado , I.P.B - E.S.E, Bragança.
- Bell, J. (2004). Como Realizar Um Projeto de Investigação (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Castro, L., & Ricardo, M. (2003). Gerir o trabalho de projecto: guia para a flexibilização e revisão curriculares. Lisboa: Texto Editora.
- D'Agnano, I., Colussi, A. J., Beltrán, A., & Martin, A. (1995). Técnicas de Investigación en Ciencias Sociales. Madrid: Dykinson.
- Dewey. (s.d.).
- Esteves, M. (2006). Em Lima, & Pacheco, Fazer Investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. (1998). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto: Porto Editora .
- Formosinho, J. O. (2003). O Modelo Curricular do M.E.M. – Uma Gramática Pedagógica Para a Participação Guiada. Escola Moderna.
- Fraenkel, J. R., & Wallen, N. E. (2008). How to Design and Evaluate Research in Education (7th ed.). New York: McGraw-Hill: International Edition.
- Katz, L., & Chard, S. (1997). Abordagem de Projeto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kilpatrick, W. (2006). O Método de Projecto. Viseu: Edições Pedagogo.
- Kohn, R. (1982). Les enjeux de l'observacion. Paris: P.U.F.
- Lei de bases do Sistema Educativo. (1986). Lei n.º 46/86, 14 de Outubro de 1986.

- LEI - Quadro da Educação-Pré-escolar. (s.d.).
- Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. (1989). Trabalho de Projeto - 1. Aprender por Projetos Centrados em Problemas. Porto: Edições Afrontamento.
- Leite, E., Malpique, M., & Santos, M. R. (1989). Trabalho de Projeto - 2. Porto: Edições Afrontamento.
- Ludovico, O. (2011). O processo de tornar-se educador de infância num contexto da Prática de Ensino Supervisionada. Tese de Doutoramento, I.I.F.A - U.E., Évora.
- M. I. (2009). Ministério Educação Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Melo, C. e. (1989). Dicionário de Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (M. d. Educação, D. d. Básica, & N. d. Pré-Escolar, Edits.) Lisboa.
- Ministério da Educação. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (M. d. Educação, D. d. Básica, & N. d. Pré-Escolar, Edits.) Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação. (1998). Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar. (M. Educação, D. Básica, & G. Educação Pré-Escolar, Edits.) Lisboa.
- Miranda. (2008).
- Miranda, G. L., & Silva, I. L. (1990). Projeto Alcácer. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pascal, C., & Bertram, T. (2009). Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parceria. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais (2ª ed.). (J. M. Marques, M. A. Mendes, & M. Carvalho, Trans.) Lisboa: Gradiva.

Reis, E. (1996). Estatística Descritiva. Lisboa: Edições Sílabo.

Reis, E. (2008). Estatística Descritiva (7ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Simon, H. A. (1981). As ciências do artificial. Coimbra: Almedina.

Sousa, M. J., & Batista, C. S. (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios (3ª ed.). Lisboa:

Sousa, M., & Batista, C. (2006). Como fazer Investigação, dissertação, tese e relatórios. Lisboa: Porto Editora.

Suchodolssky, B. (1972). Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Porto: Livros Horizonte.

Vasconcelos, T. (1998). Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias. (M. d. Ciência, & D.-G. d. Curricular, Edits.) Lisboa.

Legislação Consultada

-Lei-quadro da Educação Pré-escolar Nº5/77de 10 de fevereiro

Apêndices

Apêndice I – Guião da Entrevista à Educadora da Sala

Tema: Trabalho Projeto no Jardim de Infância

Objetivos gerais: identificar as dificuldades sentidas na atuação educativa, no Trabalho Projeto.

Blocos	Objetivos	Tópicos	Tipos de Questões
Bloco I • Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	• Legitimar a entrevista; • Motivar o entrevistado.	• Informação da entrevista ao entrevistado; • Objetivos da entrevista; • Importância da participação do entrevistado; • Confiança; • Confidencialidade.	• Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; • Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; • Desenvolver um clima de confiança e empatia; • Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; • Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
Bloco II • Caracterização da Educadora	• Averiguar as habilitações, • Verificar há quantos anos exerce a função de educadora de infância; • Averiguar se utiliza algum modelo pedagógico e qual; • Verificar se sempre utilizou este modelo; • Averiguar quais as razões que levaram a fazer essa opção;	• Formação • Anos de serviço • Utiliza o modelo pedagógico, • Qual; • Quais as razões que levaram a fazer essa opção;	• Quais as habilitações literárias? • Há quantos anos exerce função como Educadora de Infância? • Se utiliza algum modelo pedagógico, qual utiliza? • Sempre utilizou esse modelo? • Quais as razões que levaram a fazer está opção?

<p>Bloco III</p> <ul style="list-style-type: none"> • A intervenção educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a importância do trabalho de projeto no desenvolvimento da intervenção educativa; • Saber se o trabalho de projeto contemplado no projeto sala; • Perceber de que forma a educadora desenvolve o trabalho de projeto; • Perceber as dificuldades que a educadora sente na realização das atividades do trabalho de projeto; • Perceber como ultrapassa as dificuldades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do trabalho de projeto no desenvolvimento global da criança; • A forma como o trabalho de projeto é desenvolvido na sala; • Como é desenvolvido o trabalho de projeto na intervenção educativa; • Dificuldades sentidas no trabalho de projeto; • Como as ultrapassa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refira a importância no trabalho de projeto no desenvolvimento global da criança • De que forma o trabalho de projeto está contemplado no projeto sala. • De que forma é que o trabalho de projeto é desenvolvido no âmbito educativo? • Que dificuldades sente na realização das atividades do trabalho de projeto? • Como as ultrapassa?
<p>Bloco IV</p> <p>Desenvolvimento do Trabalho de Projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber como surgem os projetos; • Saber como organiza o grupo; • Averiguar a regularidade que desenvolve as atividades no âmbito do trabalho de projeto; • Verificar como é que o trabalho de projeto permite a integração curricular de diferentes áreas de conteúdo; • Saber como é feita essa integração; • Verificar que dificuldades sente nas situações de aprendizagem que 	<ul style="list-style-type: none"> • Como surgem os projetos; • Organização do grupo; • Regularidade que desenvolve as atividades do trabalho de projeto; • Como é que o trabalho de projeto permite a integração curricular das diferentes áreas de conteúdo; • Essa integração é feita como; • Dificuldades sentidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Como surgem os projetos? • Como organiza o grupo? • Qual a regularidade das atividades que desenvolve no âmbito do trabalho de projeto? • De que forma o trabalho de projeto permite a integração curricular das diferentes áreas de conteúdo? • Como é feita essa integração? • Que dificuldades sente nas situações de aprendizagem que visem a integração curricular?

	visem a integração curricular.		
Bloco V Sugestões e Estratégias de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> Saber quais as estratégias que deverão se adotadas para melhorar; Saber as modificações que a educadora gostaria de realizar; 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias para melhorar o trabalho Modificações a fazer 	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do trabalho de projeto que aspetos gostaria de ver melhorados? O que gostaria de ver melhorado?
Bloco VI Finalização da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> Agradecer a ajuda prestada 	<ul style="list-style-type: none"> Agradecimento da ajuda prestada 	

Apêndice II – Questionário às educadoras

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação de Beja

Questionário

Os presentes questionários surgem no âmbito do estudo a apresentar no Relatório Final do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e insere no âmbito do tema de - Trabalho de Projeto Infância, na Educação Pré-Escolar.

Este obedece a critérios de confidencialidade e os dados recolhidos serão exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

Desde já se agradece a indispensável colaboração.

Questionário nº

Parte I

Assinale com um **X** no ☐ correspondente.

1. Sexo

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade

Até aos 25 anos ☐

De 36 a 45 anos ☐

De 26 a 35 anos ☐

Mais de 45 anos ☐

3. Tempo de serviço (incluindo o ano em curso)

☐ 1 a 3 anos

☐ 4 a 8 anos

☐ 9 a 15 anos

☐ 16 a 25 anos

☐ Mais de 25 anos

4. Habilitações Acadêmicas

☐ Bacharelato ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Outra:

Qual? _____

Parte II

5. Na sua formação o trabalho de projeto foi contemplado?

	Sim	Não	Disciplinas
Formação inicial			
Formação complementar			

6. Considera que a formação recebida nesta área dá resposta às exigências da sua prática pedagógica? Justifique.

7. Formação Contínua

7.1 Realizou alguma formação específica em Trabalho de Projeto?

Sim ☐

Não ☐

7.2 Se a resposta foi afirmativa, assinale a opção correspondente.

Ações de formação ☐ Quais? _____

Outras ☐ Quais? _____

Parte III

8. Intervenção Educativa

8.1 O trabalho de projeto constitui uma das estratégias utilizadas na sua atuação educativa?

Sim ☐

Não ☐

8.2 Se a sua resposta se situar no Não, assinale a opção que melhor se adequa

... não ter formação suficiente ☐

... dificulta-me a organização do grupo

... as crianças são pouco autónomas

... exige uma preparação prévia de materiais/recursos para a qual eu não tenho tempo

Outro motivo

Qual? _____

8.3 O que sugere para ultrapassar a situação que assinalou?

**8.4 Se a sua resposta se situar no Sim.
Como surgem os projetos?**

das crianças ☐ da educadora ☐ efemérides ☐ outros ☐

Quais? _____

8.5 Qual a periodicidade de realização de atividade no âmbito do trabalho de projeto?

diária ☐ semanal ☐ mensal ☐ outra ☐

Qual? _____

8.6 Realiza o planeamento do trabalho de projeto:

Sozinha ☐ Com colegas ☐ Com as crianças ☐ Outra ☐

Qual? _____

Parte IV

Contributos do Trabalho de Projeto

Assinale de 1 a 4 quais as aprendizagens que o trabalho de projeto permite às crianças? 1 (nada); 4(muito).

Se considerar necessário poderá acrescentar outros itens:

	1	2	3	4
– Desperta a curiosidade e o desejo do saber				
– Fomenta a inserção da criança em grupo				
– Incentiva a participação das famílias no processo educativo				
– Promove a comunicação oral em grande grupo				
– Desenvolve a criatividade				
– Sistematizar conhecimento com base no processo educativo				

Registe, no quadro seguinte, os contributos da utilização do trabalho de projeto na sua atuação educativa?

Obrigada pela colaboração prestada!

Apêndice III – Análise de conteúdo da entrevista à educadora

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro
Modelo Curricular	Tempo de utilização	O Movimento de Escola Moderna (MEM) “(…)comecei a utiliza-lo a partir dos cinco anos de estar a exercer função nesta Instituição(…)
	Formação no modelo	“(…)colegas que entraram para a instituição tinham estagiado em aulas que usavam”
	O modelo na instituição	“nós por curiosidade começamos também e gostamos e fomos melhorando os instrumentos e hoje já todas usamos este modelo”
Intervenção Educativa	Importância Trabalho Projeto	“(…) nós adultos como não sabemos tudo somos envolvidos e levados a pesquisar “(…)tal como as crianças queremos e somos levados a saber e querer saber mais”
	Como está contemplado	“(…) projeto sala está em aberto e tudo parte da criança(MEM) “(…)no diário de grupo, conversa com as crianças, duvidas, inseguranças
	Desenvolvido	“(…) a partir do diário de grupo, as crianças lançam ideias opiniões “(…)a partir daquilo que a educadora começa a notar que está menos bem “(…) surgem da perspicácia das crianças em saber cada vez mais”
	Dificuldades	“(…)O arrancar com o projeto” “(…) as ideias surgem mas o pior é pôr em prática”
	Como as ultrapassa	“(…)peço ajuda as colegas, somos um grupo coeso e unido” “(…)falamos umas com as outras” “(…)recorrendo à internet e a livros”
Desenvolvimento de projeto	Como surgem	“(…)das crianças , das conversas com as crianças, duvidas e do diário” de grupo”

	<p>Organização do grupo</p> <p>Integração curricular de diferentes áreas</p>	<p>“(…)depende do projeto ,são distribuídos(por escolha deles)pelas várias tarefas”</p> <p>“(…) a educadora têm um papel chave pois tenta apontar às várias tarefas/atividades dentro do conteúdo a iniciarem nas diferentes áreas.</p> <p>“(…)articular as coisas para que todas as áreas possam ser trabalhadas</p>
Dificuldades na implementação do trabalho de projeto	Quando surgem as dificuldades	<p>“(…)surgem sempre no desenrolar do projeto”</p> <p>“(…)à medida que a informação vai saindo e surgindo”</p> <p>“(…)surgem novas propostas para fazer”</p>
Sugestões	Aspetos melhorados/modificados	<p>“(…)conseguir organizar melhor o grupo”</p> <p>“(…)tentar que todos participem”</p> <p>“(…)aqueles que são menos interessados consiga lhe dar a volta”</p> <p>“(…)perceber porque é que este tema não lhe interessa”</p> <p>“(…)tentar envolve-los todos novos conhecimentos, novas oportunidades”</p> <p>“(…)ter um grupo heterogéneo,”</p> <p>“(…) todos se ajudassem”</p> <p>“(…) partilha de saberes e aprendizagem mais rica “</p>

Apêndice IV – Transcrição da entrevista

Bloco I - Legitimação da entrevista; fomentar o envolvimento da entrevista no estudo a realizar

Entrevistadora: Antes de mais, muito obrigado por se ter disponibilizado para contribuir para o meu estudo. Posso-lhe garantir que as informações que forem prestadas não serão para outros fins senão para a realização do meu estudo e que a sua identidade será mantida em anónimo.

Bloco II- Caracterização da Educadora

Entrevistadora: Quais as suas habilitações literárias?

Entrevistada: Licenciatura em Educação de Infância.

Entrevistadora: Há quantos anos exerce função como educadora de infância?

Entrevistada: Há 13 anos.

Entrevistadora: Se utiliza algum modelo pedagógico qual utiliza?

Entrevistada: O Movimento de Escola Moderna (MEM).

Entrevistadora: Sempre utilizou este modelo?

Entrevistada: Nos primeiros 5 anos de serviço não, mas depois a Instituição começou a usar e todas as Educadoras se foram adaptando a este modelo.

Entrevistadora: Quais as razões que levaram a esta opção?

Entrevistada: Algumas colegas que entraram para a Instituição, tinham estagiado em salas que usavam e nós por curiosidade começamos também e gostamos e fomos melhorando os instrumentos e hoje já todas usamos este modelo.

Bloco III –A Intervenção Educativa e o trabalho de projeto

Entrevistadora: Refira a importância do trabalho de projeto no desenvolvimento da sua intervenção educativa?

Entrevistada: O trabalho de projeto é importante pois até mesmo nós adultos como não sabemos tudo, somos envolvidos e levamos a pesquisar com as crianças e é muito interessante o desenvolvimento da minha intervenção educativa torna-se muito rica pois tal como as crianças queremos e somos levadas a saber e querer saber mais.

Entrevistadora: De que forma é que o trabalho de projeto está contemplado no seu projeto de sala?

Entrevistada: Na medida em que no meu projeto de sala está em aberto e tudo parte da criança (MEM) e no diário de grupo e em conversa com as crianças as dúvidas, inseguranças muitas das vezes surgem sem darmos conta, mas o papel da Educadora é estar sempre de “orelhas afiadas” para perceber que há ali um problema que se pode resolver.

Entrevistadora: Na sua intervenção de que forma o trabalho de projeto é desenvolvido?

Entrevistada: É desenvolvido a partir do diário de grupo onde as crianças lançam ideias/opiniões sobre algo ou as vezes surgem a partir daquilo que a educadora começa a notar que está menos bem no Diário que é o “Não gostei” e aí surgem projetos de Intervenção modificar alguma coisa que não corre tão bem no grupo. Por norma os projetos são de pesquisa pois surgem da perspicácia das crianças em quererem saber sempre mais.

Entrevistadora: Que dificuldades sente na implementação do trabalho de projeto?

Entrevistada: Às vezes surgem, principalmente eu noto com o arrancar do projeto estou sem saber como começar as ideias surgem mas como se costuma dizer o pior é pôr em prática mas depois aos poucos lá vamos arrancando. Eu confesso as vezes estou um pouco com medo, mas acho que é só isso, pois na minha atuação acho que tenho conseguido “bons frutos” também a experiência conta muito, tentamos já não cair no mesmo erro.

Entrevistadora: O que faz para as ultrapassar?

Entrevistada: Quando tenho mais incerteza/duvidas também peço ajuda as colegas e isso é de realçar, pois somos um grupo muito coeso e unido se alguma têm um problema falamos umas com as outras, porque no fundo também nos podemos deparar a qualquer momento com a mesma dificuldade e estamos ali todas para o mesmo. E sim a minha Instituição trabalhar em equipa e não me sinto constrangida em equipa e não me sinto constrangida em perguntar algo que não sei ou não consigo ultrapassar com as colegas. Também recorrendo à internet e a livros mas é com menos frequência.

Bloco IV

Desenvolvimento do trabalho de projeto

Entrevistadora: Como surgem os projetos?

Entrevistada: Maior parte das vezes em conversas com as crianças ou até mesmo de dúvidas sugeridas no “Queremos fazer “.

Entrevistadora: Como organiza o grupo?

Entrevistada: Depende do projeto se for de grande grupo serão distribuídos (por escolha deles) pelas várias tarefas que lhe sugiro” temos que fazer ...” se for um grupo mais reduzido já todos fazem tudo um pouco para pôr o projeto de pé.

Entrevistadora: Qual a regularidade das atividades que desenvolve no âmbito do trabalho de projeto?

Entrevistada: Se for só um projeto serão pelo menos 3 a4 manhãs da semana (há sempre a manhã da expressão motora e outra que podemos fazer uma saída ao exterior) mas por norma é assim.

Entrevistadora: De que forma o trabalho de projeto permite a integração curricular de diferentes áreas de conteúdo?

Entrevistada: Ai a educadora tem um papel chave pois tenta apontar as várias tarefas /atividades dentro daquele conteúdo a iniciarem nas diferentes áreas.

Entrevistadora: Como é feita essa integração?

Entrevistada: Dentro do projeto à trabalhos/tema a tratar tentamos de alguma forma articular as coisas para que todas as áreas possam ser trabalhadas (se for um texto -passar-abordagem `a escrita, o recortar imagem-Expressão plástica e por ai fora.

Entrevistadora: Que dificuldades sente na dinamização de situações de aprendizagem que visem a integração curricular?

Entrevistada: As dificuldades são sempre algumas e surgem sempre no desenrolar do projeto pois está tudo em aberto e à medida que nos são lançados novos desafios e nos surgem novas propostas para fazer e claro ai apontamos logo para outro domínio/área de aprendizagem mas é sempre um pouco “carta fechada” é ai que o educador sente a dificuldade.

Bloco V

Sugestões estratégias de melhoria

Entrevistadora: Na sua atuação educativa, no âmbito do trabalho de projeto, que aspetos gostaria de ver melhorados?

Entrevistada: Aspetos que eu gostaria de ver melhorados no âmbito do trabalho de projeto talvez passa por conseguir organizar melhor o grupo no sentido de tentar que todos participem, que aqueles que são menos interessados consiga dar a volta ou perceber porque é que este tema não lhe interessa. Perceber também esse lado para tentar envolvê-los a todos e dar-lhe assim novos conhecimentos e novas oportunidades.

Entrevistadora: O que gostaria que fosse modificado?

Entrevistada: O que gostaria que fosse modificado na nossa Instituição gostava de ter um grupo heterogéneo para conseguir ter uma maior diversidade nas idades e que todos se ajudassem conseguindo uma partilha de saberes e aprendizagem mais rica, não sei se resultaria mas só experimentando.

Bloco VI

Finalização da entrevista

Entrevistadora: Que outros contributos gostaria de acrescentar ao seu testemunho?

Apêndice V - Tabela de atividades

O que queremos saber	O que já sabemos	O que vamos fazer	Como vamos organizar a informação	Comunicação ao grupo
<p>“Como articulamos os braços e as pernas”;</p> <p>“Como o sangue vem para o nosso corpo”;</p> <p>“Porque é que o coração bate”;</p> <p>“Como é que o corpo é por dentro”;</p> <p>“Como consegues mexer os dedos”;</p> <p>“Como conseguimos mexer a boca”;</p> <p>“Como é que nós respiramos”;</p> <p>“Para que é que serve o nosso estômago”;</p> <p>“Para que servem os pulmões”;</p> <p>“Como é que nós conseguimos pensar”.</p>	<p>“Sei que o coração bate”;</p> <p>“Sei que os dentes são duros”;</p> <p>“Sei que temos pele”.</p>	<p>Pesquisa nos livros e no computador;</p> <p>Visualização do esqueleto através de radiografias;</p> <p>Construção de um esqueleto;</p> <p>Pintura de esqueletos;</p> <p>Simetria do corpo humano;</p> <p>Visualização do filme “Era uma vez o corpo humano”;</p> <p>Atividade experimental “Porque é que os ossos são duros e resistentes”;</p> <p>Convidámos a mãe da Isabel e da Sofia (enfermeiras) para falarem sobre o sistema urinário e o sistema circulatório;</p> <p>Construção do sistema urinário, sistema circulatório, sistema respiratório e sistema digestivo;</p> <p>Desenho do colega;</p> <p>Atividade experimental “capacidade pulmonar”;</p> <p>Visita da Dr.^a Mimi;</p> <p>Exploração do jogo do corpo humano;</p> <p>Registo individual “Por quantos elementos é constituído o nosso corpo?”;</p> <p>Pintura do menino e da menina;</p> <p>Exploração dos 5 sentidos;</p> <p>Visita à Biblioteca Municipal de Beja (Oficina com o corpo a contar);</p> <p>Pintura de vários sistemas;</p> <p>Construção do corpo humano na oficina criativa;</p> <p>Construção de partes do corpo humano em plasticina;</p> <p>Recorte de frases;</p> <p>Registo individual “Para os ossos crescerem fortes precisamos de...”;</p> <p>Jogo das molas;</p> <p>Jogo da cabra cega;</p>	<p>PowerPoint;</p> <p>Exposição no hall da sala.</p>	<p>Apresentação do projeto às outras turmas, através de uma pequena dramatização em luz negra.</p>

		Jogo do apito; Jogo “A corrente elétrica”; Gravação de vozes; Decoração de convites.		
--	--	---	--	--

Apêndice VI – Guião da Entrevista (Avaliação da Intervenção)

Tema: Trabalho de Projeto no Jardim de Infância

Objetivos gerais: Conhecer a perspetiva da educadora quanto ao desenvolvimento da implementação; saber quais os contributos que as atividades causaram no grupo; perceber se a implementação deste trabalho causou mudanças na atitude das crianças face a esta área.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário das perguntas
Bloco I <ul style="list-style-type: none"> Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> Legitimar a entrevista; Motivar o entrevistado; 	<ul style="list-style-type: none"> Informação da entrevista ao entrevistado; Objetivos da entrevista; Importância da participação do entrevistado; Confiança; Confidencialidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; Desenvolver um clima de confiança e empatia; Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
Bloco II <ul style="list-style-type: none"> Atividades desenvolvidas; 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber na opinião da Educadora se as atividades desenvolvidas foram adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação das atividades; Envolvimento e interesse das crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> O que pensa sobre as atividades que foram desenvolvidas? Em relação à exposição das atividades suscitaram o envolvimento e o interesse das crianças?
Bloco III <ul style="list-style-type: none"> Impacto junto das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber o contributo que as atividades causaram no grupo; Perceber se houve alteração no comportamento das crianças face ao projeto desenvolvido; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades com mais impacto; 	<ul style="list-style-type: none"> Quais foram as atividades de maior relevância no trabalho de projeto? Pensa que de alguma forma a utilização de atividades estruturadas ao nível do trabalho de projeto contribuiu para despertar interesse nas crianças?

<p>Bloco IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação global do projeto de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a perspectiva da educadora quanto à evolução das crianças e da Educadora estagiária; • Perceber a perspectiva da Educadora na implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução das crianças e Educadora estagiária; • Objetivos na área da Expressão Dramática; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendo em conta o projeto de intervenção, considera que houve evolução por parte do grupo e da Educadora estagiária? • De um modo geral, considera que os objetivos a nível de Trabalho Projeto foram conseguidos?
<p>Bloco V</p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalização da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a ajuda prestada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecimento da ajuda prestada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obrigado pela sua disponibilidade e por nos facultar toda a informação. Tem um contributo significativo para o trabalho.

Apêndice VII – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora (Avaliação da Intervenção)

Análise de Conteúdo da entrevista à Educadora (Avaliação de Intervenção)

Categoria	Unidade de Registo
Atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> • “ (...) considero que algumas superaram as minhas expectativas.” • “ (...) foram adequadas atendendo que havia sempre um diálogo antes do desenrolar das mesmas comigo.”
Exploração das atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> • “ As crianças envolveram-se em todas as atividades.” • “ (...) com muito interesse e empenho.”
Atividades com relevância no trabalho de projeto	<ul style="list-style-type: none"> • “ (...) as vivências das profissões enfermeiro e médico (...) ” • “ (...) dramatização que envolveu a encenação do projeto final.”
Atitudes das crianças face às atividades do trabalho de projeto	<ul style="list-style-type: none"> • “ Houve uma maior desinibição de algumas crianças mais tímidas (...) ”. • “ (...) o grupo evoluiu bastante. ” • “ Surgiu na sala brincadeiras de faz de conta relacionadas com o conteúdo do projeto desenvolvido.”
Avaliação do grupo/Educadora estagiária	<ul style="list-style-type: none"> • “ O grupo de crianças foi evoluindo de forma positiva, observando as aprendizagens registadas pelas crianças. ” • “ (...) foram evoluindo de forma positiva tendo também em conta o à vontade com o grande grupo.”
Implementação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • “ (...) pela evolução do grupo (...)” • “ (...) principalmente no desenvolvimento do trabalho de projeto, os objetivos foram atingidos. ”